

DEMOGRAFIA DOS POVOS INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO

Projeto de Pesquisa para o Doutorado em Demografia
Marta Maria Azevedo - 1994

ÍNDICE

1. Introdução: Demografia e Antropologia	2
2. Informações sobre a região do alto rio Negro	
2.1. Geográficas	3
2. 2. Fundiárias	5
2. 3. Históricas e demográficas	7
3. As sociedades do rio Negro: estrutura social	10
3. 1. A fórmula hierárquica	11
3. 2. A fórmula simétrica	14
4. Censo Indígena Autônomo do rio Negro	
4.1. Movimento Indígena	16
4. 2. Censo Indígena	
4. 2.1. Justificativa	17
4. 2. 2. Descrição da realização do censo	19
4. 2. 3. Potencialidades do censo	21
5. Perspectivas desta pesquisa	22
5. 1. Demografia e história	23
5. 2. Demografia e antropologia	23
5. 3. Demografia e indigenismo	24
6. Referências Bibliográficas	25
7. Mapas e anexos	27

1. Introdução: Demografia e antropologia

As pesquisas demográficas sobre as populações indígenas nas terras baixas da América do Sul e, especialmente, as localizadas no Brasil são praticamente inexistentes. Os estudiosos dos povos indígenas, em sua grande maioria antropólogos sem formação específica em demografia, têm se preocupado basicamente com três questões demográficas gerais: o tamanho original das populações autóctones no século XVI, o seu declínio nos séculos seguintes e o tamanho atual dessas populações (Monteiro, 1994:17).

Por razões que parecem estar relacionadas mais às teorias antropológicas professadas por estes pesquisadores, que propriamente a modelos científicos da demografia, os especialistas normalmente acreditam que, depois de uma primeira fase de depopulação pós-contato, motivada por guerras, epidemias ou escravização, em muitos casos ocorre algo como uma "recuperação demográfica" natural (ver, p.e., Carneiro da Cunha, 1987:19-20). Recentemente, ambientalistas que pesquisam sociedades amazônicas têm entendido esta "recuperação demográfica" como um fator de desequilíbrio na relação entre tais populações e o meio ambiente (ver, p.e. Price & Adams, 1994:4).

Nos últimos anos, a população indígena parece ter apresentado um razoável crescimento. É verdade que esta constatação não apenas toma por base a noção antropoliticamente problemática de "índio-genérico" como também não está apoiada em um censo, mas unicamente em estimativas e levantamentos parciais, mais ou menos cuidadosos. Assim, a população indígena brasileira era de 185.485 indivíduos, segundo a pesquisa efetuada pelo Conselho Indigenista Missionário - CIMI, em 1982 (Porantim, nº 37, abril/82). Doze anos depois, em 1994, esta mesma população tem sido estimada em aproximadamente 250.000 indivíduos, o que corresponde a cerca de 0.17% do total da população do país.

A categoria "índio" só é levada em conta no último censo do IBGE de 1991, e ainda assim de modo bastante discutível, uma vez que só foram recenseadas as populações que residem em postos indígenas da Fundação Nacional do Índio - FUNAI - ou em missões religiosas (ver "Quem Será Recenseado", Manual do Recenseador, Censo Demográfico, IBGE, 1990:10). Qualquer antropólogo sabe que há, no Brasil, um contingente populacional indígena significativo que não se enquadra nessas condições. Uma das razões

que motivou a realização de um censo indígena autônomo do Rio Negro foi exatamente o descontentamento em relação a estes critérios estabelecidos pelo IBGE (ver item 4 deste projeto). Por todas estas razões, Monteiro (1994:18) parece estar certo quando afirma que "...a verdade é que praticamente desconhecemos as características demográficas, tanto históricas quanto atuais, dos povos indígenas do Brasil".

Estas são precisamente as razões que justificam a formulação de um projeto como esse, que tem como ponto de partida a seguinte premissa: um estudo demográfico adequado às populações indígenas deve, antes de mais nada, se libertar da categoria problemática "índio-genérico". Em outras palavras, pesquisas demográficas sobre os povos indígenas devem ser sensíveis não apenas ao contexto ambiental e histórico, mas também às características sociais e culturais destas populações. Em outras palavras, acredito ser imprescindível a consideração de aspectos antropológicos básicos (estruturas sociais, sistemas políticos, sistemas rituais, cosmologias, etc.) junto com aspectos históricos e ambientais para um estudo demográfico mais profundo destas populações.

O objetivo central deste projeto de pesquisa é realizar um estudo demográfico das populações indígenas do Alto Rio Negro, sensível às variáveis culturais, históricas e ambientais da região. Mais especificamente, este projeto pretende desenvolver uma pesquisa demográfica que certamente será beneficiada por diversas reflexões produzidas no NEPO-UNICAMP, uma vez que seu objeto tem relações com várias linhas tradicionais de investigação tais como demografia das etnias, população e meio-ambiente, movimentos migratórios e demografia da família. Esta pesquisa demográfica, porém, pretende ainda estabelecer um diálogo efetivo com as pesquisas em Antropologia Social que se desenvolvem no IFCH-UNICAMP (especialmente as linhas de etnologia das terras baixas sul-americanas, história indígena e do indigenismo e relações interétnicas).

2. Informações sobre a região do Rio Negro

2.1. Geográficas:

A região focalizada pelo presente projeto de pesquisa é o vale do Alto Rio Negro, localizado no extremo noroeste do estado do Amazonas. Esse vale se limita a leste pelo município de Santa Isabel do Rio Negro, ao sul pelo rio

Japurá, a oeste e a norte pela fronteira do Brasil com a Colômbia e Venezuela (ver mapa 1). A região compreende o município de São Gabriel da Cachoeira, cuja população é formada predominantemente por diferentes etnias indígenas, mas também por missionários salesianos e pentecostais, militares do exército (lotados em quartéis de fronteiras e batalhões de construção de estradas) e, mais recentemente, por migrantes nordestinos ou do próprio estado do Amazonas (residentes na sede do município de São Gabriel e, em menor número, nas sedes de seus distritos).

A região do Alto Rio Negro é uma extensa planície, quase completamente plana, apenas interrompida por massas graníticas isoladas e esparsas. Esta região é cortada por uma rede hidrográfica de regime de chuvas equatorial (3.000 a 4.000 mm de chuvas), com expressiva variação de volume d'água. Muitos rios da região apresentam trechos com corredeiras e cachoeiras que dificultam muito sua navegabilidade sobretudo durante a "seca". O pico de cheia do ciclo hidrológico ocorre normalmente em agosto e o de vazante em fevereiro.

A região se caracteriza ainda por apresentar uma cobertura vegetal de floresta de terra firme, com áreas de caatinga (mata mais baixa e mais pobre que a floresta). Estudos sobre a diversidade botânica e zoológica na região indicam altos níveis de diversidade aliados a baixos níveis de produtividade pesqueira em sistemas fluviais de água preta, como o do rio Negro (Moran:1991).

Os padrões de assentamento das populações nativas que lá vivem mostram que as maiores concentrações demográficas ocorrem em regiões onde os solos são mais produtivos ou onde existem mais recursos pesqueiros. Portanto nas regiões de caatinga, a densidade populacional parece ser mais baixa que na região de floresta. Fatores sócio-históricos, como guerras inter-tribais, apresamento de escravos, movimentos milenaristas, epidemias e a presença dos missionários salesianos vêm modificando igualmente os padrões de assentamento. Hoje em dia, grande parte da população da região se distribui em comunidades localizadas ao longo dos cursos d'água.

2.2. Fundiárias:

As terras indígenas reconhecidas oficialmente na região (município de São Gabriel da Cachoeira) são quinze:

Terra Indígena	Povo	Situação jurídica	Extensão (ha.)
1. A.I. Cubate	<i>Baniwa</i>	homologada	23.200
2. A.I. Cuiari	<i>Baniwa</i>	homologada	13.883
3. A.I. Içana-Aiari	<i>Baniwa</i>	homologada	266.709
4. A.I. Içana-Rio Negro	<i>Baniwa, Baré</i>	homologada	224.940
5. A.I. Kuripaco	<i>Kuripaco</i>	homologada	116.443
6. A.I. Maku	<i>Maku-Hupda</i>	homologada	43.154
7. A.I. Médio Içana	<i>Baniwa</i>	homologada	262.411
8. A.I. Pari-Cachoeira I	<i>Bara, Barasana, Desana, Muku-Hupda, Maku-Yuhup, Minti-Tapuia, Tukano, Tuyuka</i>	homologada	353.027
9. A.I. Pari-Cachoeira II	<i>Bara, Barasana, Desana, Maku-Yuhup, Minti-Tapuia, Tukano, Tuyuka</i>	homologada	155.335
10. A.I. Pari-Cachoeira III	<i>Bara, Barasana, Desana, Minti-Tapuia, Tukano, Tuyuka</i>	homologada	111.158
11. A.I. Taracuá	<i>Coevana, Tariana, Desana, Piratapuia, Tukano</i>	homologada	480. 413

12. A.I. Xié	<i>Baniwa, Baré, Werekena</i> homologada	249.011
13. A.I. Yauareté I	<i>Arapaso, Cubeo, Desana, Maku-Hupda, Pira-Tapuia, Tariana,Tukano, Tuyuka, Wanana</i> homologada	374.325
14. A.I. Yauareté II	<i>Maku-Hupda, Siriana, Tukano, Tuyuka</i> homologada	26.385
15. R.I.(*) Balaió	<i>Tukano, Desana, Baré</i> identificada	54.840

(Fonte: Noroeste Amazônica , Povos Indígenas no Brasil - Aconteceu Especial nº 18, CEDI, São Paulo, 1991:99)

(*) A figura jurídica de Reserva Indígena (R.I.) não é reconhecida como terra tradicionalmente ocupada, ao contrário da Área Indígena (A.I.).

Existem ainda quatro áreas sem providência jurídica, três habitadas por povos de língua maku e uma reivindicada pelos Tukano.

Essas demarcações não levaram em conta a ocupação tradicional dos povos de língua maku, que ficaram divididos ao meio (áreas Yauareté I e II, e Pari-Cachoeira I e II), sendo que os sub-grupos Dow e Nadeb (Maku) não têm suas terras reconhecidas oficialmente. Hoje em dia, o movimento Indígena na região reivindica uma área única, denominada Alto Rio Negro, no lugar de "ilhas" territoriais. Nesse sentido, um laudo antropológico dessa área já foi encaminhado, e o processo está em tramitação no Ministério da Justiça.

A área do Baixo Rio Negro, que se estende da Ilha das Flores, próxima à confluência do Negro com o Uaupés, até a Ilha de Maricota, no município de Santa Isabel do Rio Negro (ver mapa 2), está sendo reivindicada pelas comunidades indígenas daquela região (falantes das línguas tukano, aruak e maku) como Área Indígena. Há um laudo antropológico sobre essa

área encaminhado para a Procuradoria Geral da República, elaborado por um pesquisador indicado pela Associação Brasileira de Antropologia. Este estudo registrou 2.241 pessoas vivendo em 66 comunidades e sítios dessa região. (Wayuri nº 25, julho e agosto/94 e CEDI 1991: 140).

2.3. Históricas e Demográficas :

Os povos que habitam a região do rio Negro, do lado brasileiro, pertencem a três grandes famílias linguísticas : Tukano, Aruak e Maku. Os povos de língua tukano (todos do grupo tukano oriental) são os seguintes: Barasana, Jurité, Kubéwa (Cubeo), Suriána, Arapaso, Wanana (Uanano), Desana, Karapanã, Pira-Tapuia, Tukano, Miriti-Tapuia, Bara, Carapanã, Tuyuka e Tariana. Os de língua maku são: Bara (existem duas denominações Bara, uma maku e outra tukano), Hupdu, Dow (Kamā), Nadeb, Yuhup e Guariba (Nukak). Os de língua aruak são: Baniwa, Bare e Werekena .

Os povos Aruak, segundo Wright (1992), ocupam a região do vale do rio Negro há pelo menos 3.000 a 2.500 anos, sendo que os de língua tukano no passado se encontravam a sudoeste, ocupando os vales dos rios Uaupés e seus afluentes, Tiquié, Papuri, Quarary e Cuduiary. Os Maku são povos tradicionalmente nômades, caçadores e coletores, habitantes de uma extensa região (principalmente de cabeceiras de rios e igarapés), que vai desde o rio Uaupés até o rio Japurá.

Vários trabalhos foram publicados sobre a história do contato (ou dos processos de contato) entre esses povos e a sociedade ocidental, representada por diversos segmentos sociais. Segundo Wright (1992:264), essa história pode ser periodizada em 5 fases, as duas primeiras durante a época colonial, a terceira durante as primeiras décadas do Império, a quarta durante as últimas décadas do Império até a I Guerra Mundial e a quinta, de 1914 até nossos dias:

1) Período das primeiras explorações e comércio de escravos indígenas, de 1730 a 1760:

Este primeiro período foi marcado por guerras e pela captura de índios para o trabalho escravo. Através de documentos oficiais ou produzidos por missionários jesuítas pode-se inferir a magnitude da escravidão e suas consequências para as populações nativas dessa região. Apenas para se ter

uma idéia das proporções desse tráfico de escravos, convém assinalar o seguinte:

A primeira entrada portuguesa no Rio Negro teria acontecido em 1657. Tratava-se de uma tropa comandada pelo oficial Vidal Maciel Parente, acompanhada pelos missionários Francisco Veloso e Manuel Pires. Já neste primeiro contato, foram capturados e escravizados cerca de 600 índios (Leite, 1947). Cem anos depois, o número de índios aprisionado no Rio Negro já passava de 20.000 (Moraes [1759] 1860). Este número corresponde mais ou menos a toda a população indígena atual da região.

Uma das coleções depositadas no Arquivo Público do Pará (Meira, org. 1994) registra com bastante precisão os números de escravos capturados nessa região e os nomes das etnias a que pertenciam. É possível que apenas tenham sido conservados os registros do tráfico Real de escravos promovido pela Coroa. Supõe-se que o tráfico privado tenha sido muito mais amplo que o primeiro.

2) Período dos descimentos e aldeamentos, de 1761 até o final do século XVIII:

Sobre este período, as publicações e as fontes são mais escassas. Datam dessa época os primeiros mapas que incluem dados sobre a população da região. Foram realizadas várias expedições exploratórias por militares e naturalistas. Nesse período, os carmelitas mantiveram missões na região. Relatos de dois vigários sobre o final do século XVIII são importantes para se ter um quadro geral desses povos.

3) Período do comércio mercantil e de programas governamentais de civilização e catequese, entre 1830 e 1860:

O terceiro período possui estudos principalmente para os povos Baniwa (Aruak). Trata-se de um período marcado pela eclosão de movimentos milenaristas dos quais se tem relatos orais e documentação em arquivos. Segundo Wright (1992), esses fenômenos provocaram deslocamentos populacionais entre os Baniwa, causando transformações demográficas importantes.

4) Período do primeiro ciclo da borracha, entre 1860 e 1920:

O ciclo da borracha na região tem sido pouco estudado, embora se tenha fontes primárias de informações sobre essa época (relatos de viajantes, missionários, comerciantes, militares e etnógrafos). A exploração da borracha é especialmente marcada pela violência dos seringalistas e militares contra os

povos indígenas, o que inclui mais uma vez o aprisionamento de índios para o trabalho escravo (Wright, 1992:266).

5) Período das missões, entre 1914 até o presente:

O último período é marcado pela chegada dos missionários salesianos, com uma política de catequese caracterizada pela educação escolar dos índios em internatos e pelos aldeamentos (reunião de vários grupos locais em "povoados" ou mais modernamente "comunidades"). Desde o início do século, a presença desses missionários marca as relações dos povos de língua tukano com a sociedade não índia. Os Baniwa se viram, por outro lado, obrigados a conviver com os missionários evangélicos a partir da década de 50. Não se conhece profundamente as transformações culturais provocadas por essas presenças, o que supostamente deve ter dado origem a catolicismos e protestantismos singulares.

A periodização de Wright, publicada em 1992, curiosamente não inclui o fenômeno de militarização da fronteira, sobretudo a partir da instalação do Projeto Calha Norte nos anos 80, e o surgimento do movimento indígena na região nessa mesma época (ver item 4.1 infra), fatos que poderiam sugerir a caracterização de um sexto período, cujos contornos aguardam ainda estudos mais aprofundados.

Finalmente convém assinalar alguns levantamentos populacionais mais recentes sobre a região.

No Anuário Estatístico do IBGE de 1977, a população estimada do município de São Gabriel era de 12.837 pessoas. No Censo IBGE 1980 (vol. I, Tomo 4, nº 8, Amazonas), a população total (indígena e não indígena) do município de São Gabriel corresponde a 19.578 habitantes, sendo 9.983 homens e 9.595 mulheres. Esse Censo de 80 não diferenciou a população índia da não índia: apenas distinguiu a cor das pessoas, sendo que os índios foram classificados como "pardos". Neste Censo do IBGE, a população por cor da região é a seguinte:

branca: 606 pessoas, sendo 348 homens e 258 mulheres;

parda: (onde podemos deduzir que foi incluída a popopulação indígena): 18.852 pessoas, sendo 9.552 homens e 9.300 mulheres.

As outras cores (negros, etc) aparecem com números irrelevantes: 112 pessoas, sendo 81 homens e 31 mulheres. Ainda pelo Censo de 80, dos 19.578 habitantes de São Gabriel, 18.535 são nascidos no município e apenas

1.043 pessoas são provenientes de outros estados ou países (espanhóis, italianos e portugueses). O Anuário Estatístico de 1991 é o primeiro trabalho do IBGE que traz um capítulo especial sobre as áreas indígenas do Brasil. Neste livro, a população indígena estimada no município de São Gabriel é de aproximadamente 15.200 pessoas. Esta última publicação utiliza o Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI - e a FUNAI como fontes para as estimativas das populações indígenas.

Segundo o CEDI, a população indígena na região era de 10.000 a 15.000 em 1983 (CEDI, Povos Indígenas no Brasil/83), sendo que as fontes utilizadas nesta publicação para essa estimativa foram a FUNAI, processos judiciais, missionários e outros; segundo o CIMI, a população indígena era de 14.302 (CIMI, Porantim, abril de 1982), utilizando como fonte os missionários residentes na região; segundo o levantamento CEDI/Museu Nacional, publicado em 1990, a população indígena era de aproximadamente 13.500 (CEDI, Aconteceu Especial 1987, 88, 89 e 1990: 99 - 100,141), que para essa estimativa utiliza as mesmas fontes da publicação anterior de sua autoria.

No laudo antropológico elaborado pela FUNAI, em 1992, para a solicitação da demarcação da área única do Alto Rio Negro foi registrada a existência de 457 comunidades. Este laudo, baseado em fontes diversas e de diferentes anos, oficiais e não governamentais, registra uma população de 13.812 pessoas vivendo em 371 comunidades. As 86 comunidades restantes não dispõem de dados populacionais. Apesar dessas lacunas, esse laudo tem sido considerado uma das melhores fontes sobre a região, até a realização do Censo Indígena Autônomo, que recenseou 18.526 indivíduos distribuídos em 394 comunidades.

O Censo Indígena Autônomo não é apenas uma fonte mais precisa de informações sobre números totais de indivíduos e comunidades. Trata-se do primeiro levantamento de que se tem notícia, com informações sobre origens étnicas, idade, sexo, composição das famílias e das comunidades, escolaridade, mortalidade infantil, fertilidade, etc.

3. As Sociedades do Alto Rio Negro: Estrutura Social

Nesta seção, pretendo fornecer uma breve descrição dos aspectos centrais da estrutura social do Rio Negro, com base nas pesquisas etnográficas realizadas na região, nos últimos vinte anos. Tenho como

referências bibliográficas principais as pesquisas de Christine Hugh-Jones sobre os Barasana, Irving Goldman sobre os Cubeo, Jean Jackson sobre os Bará, Janet Chernela sobre os Uanano, Peter Silverwood-Cope e Jorge Pozzobom sobre os Maku e Robin Wright sobre os Baniwa.

A região etnográfica do Rio Negro apresenta alguns traços de estrutura social também verificados em outras regiões da Amazônia, entre os quais convém ressaltar:

(A) ausência de profundidade genealógica (embora o parentesco tenha um papel crucial na estrutura social desses povos, o cálculo genealógico dos indivíduos não parece ser capaz de recuar por muitas gerações); e
(B) terminologias de parentesco de tipo *dravidiano* (sistemas que equacionam tipos de parentes tais como "irmão da mãe" e "irmã do pai" a "sogro" e "sogra" respectivamente; "filhos do irmão da mãe" e da "irmã do pai" a afins e não a consangüíneos, ao contrário dos "filhos da irmã da mãe" e do "irmão do pai"; "filhos da irmã de um homem" assim como "filhos do irmão de uma mulher" a "genro e nora", e assim por diante).

Além destes traços, os povos do Rio Negro, são marcados por algumas características peculiares tais como:

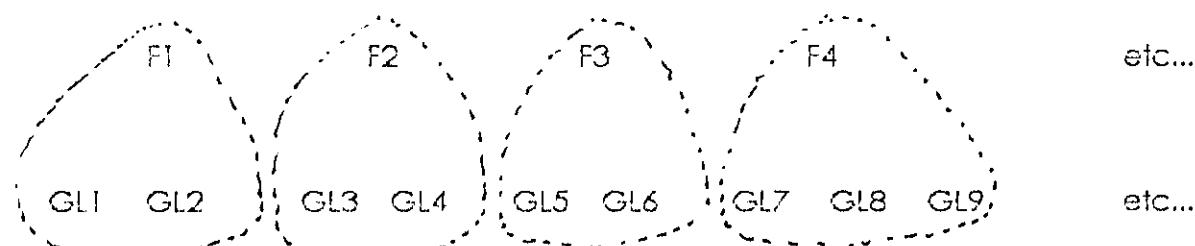
(C) a incorporação de um princípio de descendência *agnática* (transmissão da qualidade de membro de um grupo definido por uma regra de patrilinearidade), associado a uma regra de residência *virilocal* (a mulher vai morar na comunidade do marido); em resumo, são do grupo de descendência de um indivíduo apenas os membros do grupo de seu pai (e não os de sua mãe), assim como idealmente são co-residentes de um indivíduo todos os homens solteiros e casados de seu grupo de descendência, junto com suas esposas (necessariamente "estrangeiras"), e apenas as mulheres solteiras (tias paternas, irmãs e filhas) de seu grupo de descendência (potencialmente esposas de "estrangeiros", com quem passarão a residir depois do casamento); e
(D) engendramento de fórmulas elaboradamente estruturadas de relações sociais marcadas, em determinados níveis, pela hierarquia e englobamento, e, em outros, pela simetria e reciprocidade, como poderá ser observado a seguir:

3.1. A fórmula hierárquica:

Tanto os povos tukano quanto os povos aruak desenvolveram fórmulas de sociabilidade hierarquizadas, que acabaram por englobar os povos de língua maku, tornados "servos" ou "criados" (Goldman, 1963:157, se refere a um documento de 1860 que menciona a existência na região de "castas de chefes, nobres e comuns").

Em linhas gerais, o que distingue propriamente a fórmula tukano da fórmula aruak parece estar associado às formas de reprodução dos grupos sociais e, consequentemente, à troca matrimonial: enquanto os povos aruak se casam "entre si" (em outras palavras, o cônjuge é idealmente alguém que fala a mesma língua), os povos tukano desenvolveram um princípio de "exogamia lingüística" (em resumo, o cônjuge é idealmente alguém que fala uma língua diferente, conceitualizado em termos nativos como um indivíduo etnicamente distinto).

Um grupo lingüístico tukano (aqui caracterizado como uma população lingüisticamente homogênea e como um grupo exogâmico) se define em relação aos demais grupos ora como *agnata*, ora como *afim*. Assim, por exemplo, as populações de língua bará e tukano se definem como *agnatas* entre si e como *afins* da população de língua tuyuka (Jackson 1984:159). Esta relação de agnacão postulada, como por exemplo entre as populações de língua bará e tukano, gera agregados demográficos exogâmicos, geograficamente dispersos e lingüisticamente heterogêneos, que são denominados "*fratrias*" pelos especialistas na região. Em resumo, as *fratrias* (F) são conjuntos de grupos lingüísticos (GL) definidos por uma regra de exogamia:



O *grupo lingüístico* é interpretado em termos nativos como um conjunto de parentes agnáticos descendentes de um grupo de irmãos-ancestrais míticos. O primogênito ancestral é tomado como o ascendente focal de todo o grupo lingüístico. Além disso, os irmãos-ancestrais são ordenados segundo a ordem de nascimento, do mais velho ao mais novo, fornecendo a fundamentação ideológica para o estabelecimento de relações de hierarquia (diretamente articuladas à divisão social do trabalho) no interior do grupo

lingüístico. O mito da Anaconda (cobra-grande, animal mítico, que em algumas versões é semelhante a uma canoa) conta que a cobra foi descendo o rio Uaupés, e depois o Negro, e em cada parada da cobra, esta "paria" o primeiro homem de uma "tribo" e seu cunhado, gerando assim a sequência de ancestrais hierarquicamente organizados e já delineando a fórmula da exogamia linguística (uma vez que o cunhado era "parido" junto) (Hugh-Jones, Stephen, 1979: 284 e segs; Carvalho, 1979:44 e segs.)

Esta estrutura hierárquica acaba por definir sub-grupos, que são conhecidos na literatura da região como "*sibs*". O *sib* pode ser definido como um conjunto de indivíduos, detentores de uma série de tradições comuns, que se consideram descendentes em linha direta de um dos irmãos-ancestrais-míticos fundadores do grupo lingüístico. São, segundo os habitantes da região, "os netos de um só homem" (Chernela 1981:62). O status de cada um dos sibs é função direta da posição relativa do ancestral em relação a seus irmãos. Desta forma, o sib descendente do ancestral primogênito é o sib hierarquicamente mais alto, o sib descendente do segundo irmão mítico é o segundo hierarquicamente mais alto, e assim sucessivamente.

GL1	GL2	GL3	etc...
Sib1	Sib1	Sib1	
Sib2	Sib2	Sib2	
Sib3	Sib3	Sib3	
.....	
Sibn	Sibn	Sibn	

Hugh-Jones (1979:56 e segs.) propõe um modelo onde os grupos de descendência geram (até) cinco unidades sociológicas hierarquizadas e funcionalmente interdependentes: chefes, dancarinos-cantores, guerreiros, xamãs e servos, os primeiros e o últimos relacionados à esfera político-econômica, os segundos e quartos ligados à esfera metafísica e os terceiros associados à esfera das relações com a exterioridade das unidades locais.

O número de sibs de um grupo lingüístico pode, dentro de certos limites que ainda estão por ser definidos de modo mais preciso, variar na região. Assim, por exemplo, os Tukano parecem se dividir em vinte seis sibs, os Cubeo em dezoito, etc.. Vale ressaltar aqui que os povos aruak, notadamente os

Baniwa, apresentam uma configuração interna bastante semelhante aos grupos lingüísticos tukano, com a diferença fundamental de que os aruak podem se casar entre si. Convém ainda assinalar que é precisamente a formulação hierárquica definida acima o que permite incluir os povos de língua maku na estrutura social da região: os Maku são conceituados como descendentes diretos de indivíduos que foram *criados/servos* dos irmãos-ancestrais, e, por isso mesmo, são *criados* dos povos atuais, o que os torna os últimos (os mais inferiores) no quadro da estrutura hierárquica.

3.2. A fórmula simétrica:

Segundo pesquisadores como Chernela (1981:64), os sibs se articulam, para fins matrimoniais, em três "*classes de geração*", entendidas como "*grupos*", superior, médio e inferior, respectivamente classificados pelos nativos como "netos", "filhos" e "avós". Curiosamente aqui a diferença geracional ("netos", "filhos" e "avós") sinaliza de maneira inversa à diferença etária (mais velhos e mais novos) o status do sib. Em poucas palavras, são os "netos" (e não os "avós") os superiores e assim por diante. Assim, por exemplo, sejam dois grupos lingüísticos tukano diferentes:

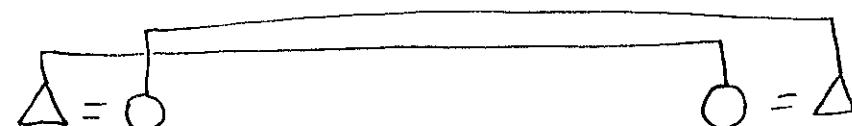
GL x	GL y
superiores	superiores
médios	médios
inferiores	inferiores

Os indivíduos de uma determinada *classe de geração* de um GL vão classificar os indivíduos de mesma classe de geração de um outro GL de "irmãos". Assim, por exemplo, os superiores do GL x vão classificar os superiores do GL y e de "irmãos", etc. Entre superiores e médios, assim como entre médios e inferiores, os primeiros classificarão os segundos como "filhos" (e serão por estes classificados como "sobrinhos"). Finalmente, entre superiores e inferiores, os primeiros serão classificados pelos segundos como "netos" (e serão por estes classificados como "avós"). É preciso não confundir as categorias de parentesco com as de "classe de geração". Uma coisa é o *irmão* (sem aspas) de um determinado indivíduo, entendido como um consangüíneo de mesma geração (evidentemente do mesmo grupo lingüístico). Uma outra coisa é o "*irmão*" (com

aspas) de um determinado indivíduo, entendido como o membro de um grupo lingüístico diferente (portanto, um afim, potencial ou real, jamais um consangüíneo), de mesmo status.

Segundo Chemela (1981:65), o casamento só pode idealmente ocorrer entre sibs da mesma classe de geração. Ora, este ponto remete a um aspecto muito interessante deste tipo de estrutura social. Se as relações sociais instituídas pelos laços de descendência (e da consangüinidade) são marcadas pelo paradigma da hierarquia e do englobamento, as relações sociais instituídas pelo casamento (e pela afinidade) parecem ser regidas pelo paradigma da simetria e da igualdade. Se no interior do grupo lingüístico, os sibs se relacionam de forma hierarquizada e são similares uns aos outros (uma vez que são todos eles descendentes de um mesmo grupo de irmãos ancestrais), entre grupos lingüísticos distintos, os sibs se relacionam de forma simétrica e são diferentes (por definição) e complementares uns em relação aos outros.

Outros aspectos associados às práticas de casamento no Rio Negro que podem ser tomados como evidências independentes que permitem corroborar este modelo de simetria e complementaridade. Em primeiro lugar, não obstante a heterogeneidade lingüística e étnica da região, os povos do Rio Negro, como foi dito no início desta unidade, apresentam terminologias de parentesco de tipo dravidiano (sistemas que expressam uma regra prescritiva de casamento de primos bilaterais - filhos de irmão da mãe e filhos de irmã do pai). Em outras palavras, sistemas de parentesco fundados em um regime de troca simétrica, que, na região, é interpretado como uma fórmula de intercâmbio de irmãs entre grupos lingüísticos diferentes. Desta maneira, o que se tem idealmente é um regime onde um grupo troca uma irmã por uma esposa:



Assim, por exemplo, entre os Bará, o termo *hikaníyā* (*hika*, "um") pode ser traduzido como "casamento de um casal" e o termo *püáníyā* (*püá*, "dois"), como "casamento de dois casais". Uma mulher casada vai ser classificada por seu marido como *püáya mahkó* ou *hikáyā mahkó*.

respectivamente, se ela for parte de uma troca matrimonial entre seu grupo e o grupo da esposa ou não (Jackson, 1984:163).

Além da troca direta, um outro traço importante do casamento se manifesta no ideal de parentesco entre cônjuges: em resumo, casa-se com alguém com quem seja possível traçar relações genealógicas. Para um homem, por exemplo, o casamento ideal é com a prima cruzada real (filha da irmã do pai e/ou filha do irmão da mãe) ou próxima (Jackson, 1984:167). Em resumo, idealmente, casa-se como um parente (como um germano - irmão ou irmã - de sexo oposto) e com um parente.

4. Censo Indígena Autônomo do Rio Negro

4.1. Movimento Indígena :

A partir de meados da década de 80, surgem na região do rio Negro várias organizações indígenas com base em micro-regiões ou rios, e com objetivos de articular as comunidades (grupos locais) em torno de questões comuns: econômicas, sanitárias, escolares e fundiárias. Essas organizações atuam no campo da representação e negociação dos interesses indígenas com o Estado brasileiro.

A questão que se coloca hoje para esses povos é a sobrevivência física e cultural numa relação de contato permanente com segmentos da sociedade não índia, principalmente os militares, missionários, comerciantes garimpeiros, agências oficiais diversas e entidades indigenistas não governamentais. Os povos nativos do Rio Negro apresentam um razoável grau de escolarização se comparados aos demais grupos indígenas no Brasil, devido à presença dos missionários salesianos desde o início desse século, o que tem possibilitado a articulação dessas organizações de maneira bastante estruturada: muitas têm registro, estatutos, e diretorias eleitas periodicamente. Contudo é oportuno sublinhar que esse grau de escolarização não foi adquirido sem um alto preço: a repressão de valores sociais tradicionais, especialmente os religiosos, por isso mesmo a missão salesiana no Rio Negro foi expressamente condenada no Tribunal Internacional Bertrand Russell de 1981.

Com a implantação do projeto Calha Norte na região (Buchillet, 1991: 107 - 115) inicia-se um processo de cooperação entre os militares e os povos da região. Nesse contexto é criada a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN, com sede na cidade de São Gabriel da

Cachoeira, em 1986. Poucos anos depois, segundo depoimentos que pude coletar na área, a FOIRN se distancia dessa parceria.

A FOIRN vem consolidando sua posição ao longo desses últimos oito anos, como articuladora das organizações locais através do acompanhamento do processo de demarcação dos seus territórios tradicionais, reivindicando uma área única para os povos que habitam essa região (ver item 2.2. deste projeto).

Além da FOIRN, existem hoje no Rio Negro cerca de 20 organizações indígenas locais, sendo que duas são associações de mulheres. Em Manaus há duas outras associações: uma de mulheres e outra de estudantes indígenas, das quais participam indivíduos egressos dessa região. Estimativas dessas duas últimas associações indicam a presença de mais de 2.000 índios do Rio Negro vivendo em Manaus.

4.2. O Censo Indígena

4.2.1. Justificativa :

As estimativas populacionais dos povos nativos do Rio Negro são tão díspares que sugerem a sua inconsistência (ver item 2.3. deste projeto) e além disso só parecem se preocupar com a contagem total da população. No máximo tais estimativas visam estipular o total por "povo" (categoria de difícil definição no Rio Negro, como foi observado no item anterior).

Em 1992, durante um curso de administração e gerência de projetos promovido pela FOIRN, para lideranças das organizações indígenas, realizado em São Gabriel da Cachoeira para o qual fui convidada a participar como assessora, foi elaborado um projeto para financiar a realização de um censo populacional indígena autônomo. O projeto teve como objetivos o mapeamento da realidade populacional indígena da região do Alto Rio Negro, tendo sido motivado pelas sucessivas falhas dos recenseadores do IBGE em 1991 e ainda pelas diferentes cifras populacionais apresentadas por diversas instituições. Essas disparidades eram significativas na medida em que serviam de base para a formulação de políticas de assistência à saúde e educação e, principalmente para a definição de políticas fundiárias. As lideranças indígenas presentes afirmaram, por exemplo, que "...na região de Cucuí, de 16 comunidades indígenas apenas 5 foram contatadas [pelos recenseadores]; no alto Içana os recenseadores não chegaram a ir nas comunidades das regiões

de fronteiras; na região do rio Curicuriari não chegaram a ir recenseadores e em São Gabriel a população indígena, que é maioria, não foi contada como população indígena" (FOIRN, 1992).

O Censo de 91 realizado pelo IBGE parece ter apresentado problemas do mesmo tipo em outras áreas indígenas do Brasil: assim, "[e]n quanto isso, lideranças indígenas da região do Alto Solimões (AM) denunciam que agentes do Censo-91 subestimaram a população dos índios Kurubo do Vale do Rio Javari em quase 40%. Na mesma época, segundo depoimento dos próprios índios, os agentes designados para contar a população krenak do Vale do Rio Doce (MG), solicitavam sistematicamente, em entrevistas realizadas dentro da Área Indígena, a apresentação de documentação de identidade emitida pela FUNAI. Quando estes índios não o faziam, eram definitivamente recenseados como 'pardos' ..." (Silva, 1992).

Desde o início das discussões para a elaboração do projeto do censo autônomo, foi decidido pelas organizações participantes e pela FOIRN que o censo seria um serviço prestado pelas organizações às suas comunidades para melhor planejar seus trabalhos, lutas e reivindicações. Dessa forma, a propriedade do banco de dados resultante do censo seria das organizações indígenas a ser utilizado segundo seus próprios critérios (Azevedo, 1993). Em resumo, "...o Movimento Indígena do Rio Negro, diante do risco do Governo Federal fabricar números incorretos sobre a população indígena da Região, decidiu, com o apoio de todas as Organizações que o compõem, produzir os seus próprios números, instrumentos imprescindíveis em suas lutas." (Silva, 1992, op. cit.)

São participantes do Censo as seguintes organizações:

1. CACIR - Comissão de Articulação das Comunidades Indígenas do Rio Negro
2. ACIBRN - Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro
3. AINBAL - Associação Indígena do Balaio
4. AIP - Associação Indígena Potira Capuano (Ilha das Flores)
5. ACIRNE - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro
6. ACIRX - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié
7. ACIRI - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Içana
8. AMAI - Associação das Mulheres Indígenas do Içana
9. OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana

10. ACITRUT - Associação das Comunidades Índigenas de Taracuá, Rio Uaupés e Tiquié
11. AMITRUT - Associação das Mulheres Índigenas de Taracuá, Rio Uaupés e Tiquié
12. UNIDI - União das Nações Índigenas do Distrito de Iauareté
13. UCIDI - União das Comunidades Índigenas do Distrito de Iauareté
14. UNIRT - União das Nações Índigenas do Rio Tiquié
15. ACIRU - Associação das Comunidades Índigenas do Rio Umari
16. CRETIART - Conselho Regional das Tribos Índigenas do Rio Tiquié
17. FOIRN - Federação das Organizações Índigenas do Rio Negro

4.2.2. Descrição da realização do censo :

Para prestar assessoria antropológica ao Censo foram convidados Marcio Silva (UNICAMP/IFCH-DA) e eu (CIMI, MARI/USP). Outros antropólogos que trabalham na região foram contatados para colaborarem de alguma forma.

Depois de aprovado o projeto para o financiamento do Censo, procedeu-se, durante o primeiro semestre de 1992, à elaboração dos questionários ("fichas") para a coleta de dados. Ficou resolvido, já em fevereiro daquele ano, que seriam feitos dois tipos de "fichas": uma por comunidade e outra por casa/moradia (anexos 1 e 2, respectivamente). Em julho desse mesmo ano durante uma reunião com lideranças de todas as organizações participantes do Censo elaborou-se uma versão final para as fichas. Na ocasião procurou-se definir as informações que seriam, segundo as lideranças, importantes para as comunidades e organizações indígenas. É oportuno frisar que alguns quesitos sugeridos pela assessoria não foram por isso mesmo incorporados nos questionários do Censo.

Em agosto de 1992 deu-se início à fase de coleta dos dados. Cada organização indígena ficou responsável pelas comunidades localizadas na região de sua jurisdição. Além disso, cada uma delas nomeou alguns representantes como recenseadores (somente no Rio Xié o antropólogo Márcio Meira, pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi, ajudou na coleta dos dados). O projeto arcou com as despesas de deslocamentos dos recenseadores às comunidades, bem como com a impressão e o transporte dos questionários até São Gabriel. A coleta de dados se estendeu por 3 meses, em função das

distâncias e enormes dificuldades de navegação, principalmente nas regiões de cabeceiras; tendo sido concluída em novembro de 1992.

O recenseamento atingiu todas as comunidades indígenas do município de São Gabriel da Cachoeira, incluindo a população indígena que habita a sede do município e ainda algumas poucas comunidades do município contíguo, de Santa Isabel do Rio Negro. As demais comunidades indígenas do Baixo Rio Negro (ver item 2.2 desse projeto) planejam realizar um censo no próximo ano, tendo como base o levantamento já realizado por Meira (1991).

No início de 1993 os questionários foram encaminhados, por recomendação da assessoria, a uma empresa de processamento de dados, JCA - Consultoria Econômica Ltda., com sede no Rio de Janeiro, contratada pela FOIRN para elaborar um programa de banco de dados e de pesquisas censitárias "amigo". Seria preciso elaborar um programa que pudesse ser utilizado por não técnicos, como as lideranças indígenas da região. Além disso a JCA procedeu, durante o ano de 93, a digitação dos questionários do Censo. A FOIRN é a usuária oficial deste programa, que tem seu registro no MCT/DEPIN, sob o nº 31335-1.

Em agosto de 1993, o vice-presidente da FOIRN participou junto com os assessores e equipe da JCA, de reuniões sobre normatização de alguns tipos de dados. Na ocasião, foi realizada uma revisão geral do trabalho. Além disso, a FOIRN deliberou a aquisição de um equipamento computacional de razoável qualidade que pudesse ser utilizado não apenas com o programa do Censo, mas ainda para outras atividades da FOIRN e organizações locais, tais como elaboração de jornais, documentos, relatórios contábeis, etc. Porém o objetivo principal da aquisição do equipamento foi permitir a consulta ao banco de dados censitário lá mesmo, em São Gabriel da Cachoeira, pelas próprias lideranças da FOIRN.

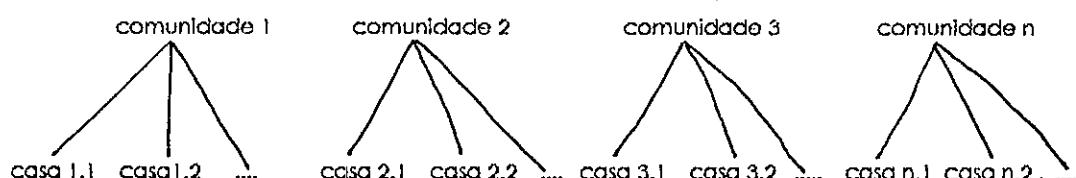
Em março de 1994, os assessores do projeto entregaram, em sessão solene promovida pela FOIRN, o software, bem como o equipamento computacional adquirido no Rio de Janeiro. Nessa ocasião foi elaborado um folheto (anexo 3) com os primeiros resultados do Censo, que foi distribuído para as autoridades e lideranças presentes no evento. Foi realizado nos dias seguintes um treinamento para a utilização do micro e manuseio do programa do Censo. Durante esse período, decidiu-se que as informações produzidas pelo

Censo seriam veiculadas no periódico *WAYURI*, da FOIRN (ver, p. e. Wayuri nº 23, março/abril de 94, anexo 4).

Após a entrega do Censo deu-se início à fase de correção dos dados, que será seguida do aperfeiçoamento e da análise do banco de dados. Para isso foi feito um novo acerto entre as organizações indígenas locais e a FOIRN, no sentido de manter atualizado o bando de dados. As atividades de revisão, atualização e análise foram a mim solicitadas. O presente projeto de pesquisa só se tornou possível com essa parceria (anexo 5).

4.2.3. Potencialidades do censo:

O programa Censo Populacional Indígena permite a consulta ao banco de dados através da comunidade (que acessa as fichas de cada comunidade), e a consulta às fichas de casa/moradia. Em resumo o banco de dados apresenta a seguinte arquitetura:



O software permite a *alteração*, isto é, a correção dos campos dentro das fichas de comunidades e casas. A *exclusão* e *inclusão* de casas e comunidades no banco de dados são atividades previstas para serem realizadas quando o Censo for atualizado. As pesquisas (plano tabular) foram feitas com base no cruzamento dos diversos campos das fichas de comunidades e casa/moradia. Foram elaborados 16 itens de pesquisa (ver anexo 6), cada um deles divididos em diversos sub-itens, perfazendo um total de 352. Os 16 itens de pesquisas são:

1. Totais Gerais da População
2. Total de habitantes relacionando com comunidade, rio e distrito ✓
3. Pesquisas sobre os capitães(*)
4. Pesquisas sobre eleitores ✓
5. Pesquisas sobre os chefes das casas
6. Pesquisas sobre mulheres dos chefes das casas
7. Pesquisas sobre mulheres grávidas

8. Pesquisas sobre os filhos do casal (vivos e mortos)
9. Pesquisas sobre outras pessoas que moram na casa
10. Pesquisas sobre os recenseadores
11. Pesquisas sobre êxodo (mobilidade da população)
12. Pesquisas sobre povos
13. Pesquisas sobre comunidades
14. Pesquisas sobre casas
15. Pesquisas sobre educação escolar
16. Pesquisas sobre saúde

(*)Capitães: nome dado ao chefe político da comunidade, grupo local.

As prioridades definidas em 94 pela FOIRN em termos de uma demografia do Rio Negro dizem respeito sobretudo à análise do "êxodo populacional rural", que se manifesta no esvaziamento visível das comunidades e no processo de urbanização consequente. As sedes dos distritos de Taracuá, Iauareté, Pari-Cachoeira, Assunção do Içana, Cucuí, assim como a sede do município de São Gabriel, estão crescendo em ritmo acelerado. Paralelamente, um contingente populacional expressivo parece continuar migrando para Manaus. As lideranças da FOIRN têm por objetivo no médio prazo organizar projetos de alternativas econômicas, bem como redefinir os programas de educação escolar, que permitam reverter esse quadro.

Os dados sobre a saúde da população são igualmente prioritários. Encontra-se em vias de implantação o Distrito Sanitário Indígena do Rio Negro. Além disso, se desenvolve um programa de formação de agentes indígenas de saúde, pelo Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena - NISI, da Universidade do Amazonas.

O Censo constituiu, como se observa, um instrumento fundamental para o movimento indígena, no sentido de permitir uma participação efetiva das comunidades na formulação e execução das políticas públicas para a região.

5. Perspectivas desta pesquisa

Nas seções anteriores, procurei, em primeiro lugar, caracterizar este projeto como uma contribuição ao diálogo entre a Demografia e a Antropologia, através da consideração de um caso específico (item 1). Este é,

em última análise o seu objetivo geral. Em seguida, apresentei um conjunto de informações (geográficas, fundiárias, históricas, demográficas e etnológicas) sobre a região tomada como foco deste projeto, o Alto Rio Negro. Finalmente, forneci uma descrição sumária do movimento indígena da região e do Censo desenvolvido pelas organizações que o compõem. Abaixo, formulo algumas questões que pretendo desenvolver como atividade de pesquisa no Curso de Doutorado em Demografia. Tais questões podem ser agrupadas em três grandes linhas:

5.1. Demografia e História:

Esse projeto pretende realizar uma análise demográfica dos dados produzidos pelo Censo Indígena Autônomo, assim como um levantamento e uma análise das fontes de demografia histórica (antigas e recentes) da região.

Essas análises deverão enfatizar alguns problemas como o êxodo rural. Segundo depoimentos de várias lideranças indígenas da região, os grupos locais (lá chamados de *povoados* ou *comunidades*) estariam perdendo contingentes populacionais importantes especialmente nos últimos dez anos. Uma primeira leitura dos dados produzidos pelo Censo Indígena Autônomo do Rio Negro permite associar esse êxodo diretamente às escolas indígenas desenvolvidas pelos missionários e às perspectivas de subsistência, tendo em vista as mudanças provocadas pelo contato. Pretendo fazer uma análise das causas e uma caracterização precisa desses movimentos da população, normalmente em direção aos centros urbanos como a sede do município de São Gabriel da Cachoeira, ou mesmo Manaus.

5.2. Demografia e Antropologia:

Esta pesquisa pretende verificar os modelos analíticos formulados por Jackson, Hugh Jones e Chernela sobre a exogamia linguística dos povos tukano, considerando a totalidade das comunidades situadas no Brasil. A pesquisa pretende ainda (a) caracterizar com precisão as regras e as práticas de casamento e residência entre os povos de língua aruak e maku; (b) verificar o grau de distância genealógica e geográfica das trocas matrimoniais verificadas entre os povos do rio Negro e (c) estabelecer as taxas de ocorrência

de casamentos entendidos como troca direta, entre os povos da região (ver anexo 7).

O projeto prevê ainda a realização de pesquisa de campo, por amostragem, focalizando especificamente o status (sib e fratria) dos parceiros matrimoniais.

5.3. Demografia e Indigenismo:

Este projeto prevê uma "descrição densa" (Geertz, 1978) do Censo enquanto processo social que envolveu todos os povos indígenas da região e ainda uma análise da apropriação de seus resultados pelas organizações indígenas, o que inclui observar como vem sendo entendido e utilizado, assim como seus possíveis desdobramentos (levantamentos populacionais em regiões não atingidas pelo Censo Indígena Autônomo de 1992, políticas de atualização periódica e/ou registros, etc.) e seus efeitos para o planejamento das políticas públicas em relação aos povos indígenas daquela região.

*

Essas três grande linhas de investigação dependem de um estudo sobre metodologias de demografia de sociedades de pequena escala.

6. Referências bibliográficas

- ADAMS, KATHLEEN & DAVID PRICE
1994 - The Demography of Small-Scale Societies: Case Studies from Lowland South America, SOUTH AMERICAN INDIAN STUDIES, Bennington College, nº 4
- AZEVEDO, Marta M.
1993 - "Censo Indígena: a experiência do Rio Negro", PORANTIM ano XVI, nº156.
- BUCHILLET, Dominique
1991 - "Pari Cachoeira: o laboratório Tukano do projeto Calha Norte" in ACONTEceu ESPECIAL nº 18.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela
1987 - "Os índios no direito brasileiro hoje" in Carneiro da Cunha, Manuela org. Os direitos do índio. Brasiliense.
- CARVALHO, Sílvia Maria S.
1979 - Jurupari: Estudos de Mitologia Brasileira, Editora Ática
- CEDI
1991 - Povos Indígenas no Brasil 1987, 1988, 1989, 1990, ACONTEceu ESPECIAL nº 18.
- CHERNELA, Janet M.
1981 - "Estrutura Social no Uaupés", Anuário Antropológico 1981, Tempo Brasileiro.
- CIMI
1992 - "Levantamento da Realidade Indígena", PORANTIM Ano IV, nº 31.
- FOIRN
1994 - "Censo", WAYURI nº 23.
- GERTZ, Clifford
1978 - A Interpretação das Culturas, Zahar
- GOLDMAN, Irving
1963 - The Cubeo: Indians of the Northwest Amazon, University of Illinois Press.
- HUGH-JONES, Christine.
1979 - From the Milk River: spatial and temporal processes in Northwest Amazonia, Cambridge University Press.
- HUGH-JONES, Stephen
1979 - The Palm and The Pleiades - Initiation and Cosmology in Northwest Amazonia, Cambridge University Press.
- JACKSON, Jean

1984 - "Vaupés Marriage Practices" *in* Kensinger, Kenneth M. Ed. Marriage Practices in Lowland South America. University of Illinois Press.

LEITE, Serafim SJ.

1947 - História da Companhia de Jesus no Brasil, INL/Imprensa Nacional, Vol. 4.

MEIRA, Marcio

1994 - "Introdução" *in* Meira, Marcio org. Livro das Canoas: documentos para a história indígena da Amazônia, Núcleo de História Indígena e do Indigenismo/ FAPESP.

MONTEIRO, John Manuel

1994 - "A dança dos números: a população indígena do Brasil desde 1500". Tempo e Presença, Ano 16, nº 273.

MORAES, José de

1860 [1759] - História da Companhia de Jesus na extinta província do Maranhão e Pará, Rio de Janeiro.

MORAN, Emilio

1990 - A ecologia humana das populações da Amazônia. Vozes.

POZZOBON, Jorge

1991 - "Os Maku - esquecidos e discriminados" *in* ACONTEceu ESPECIAL nº 18.

SILVA, Marcio

1992 - "Os donos dos números". TUPARI (junho-92)

SILVERWOOD-COPE, Peter L.

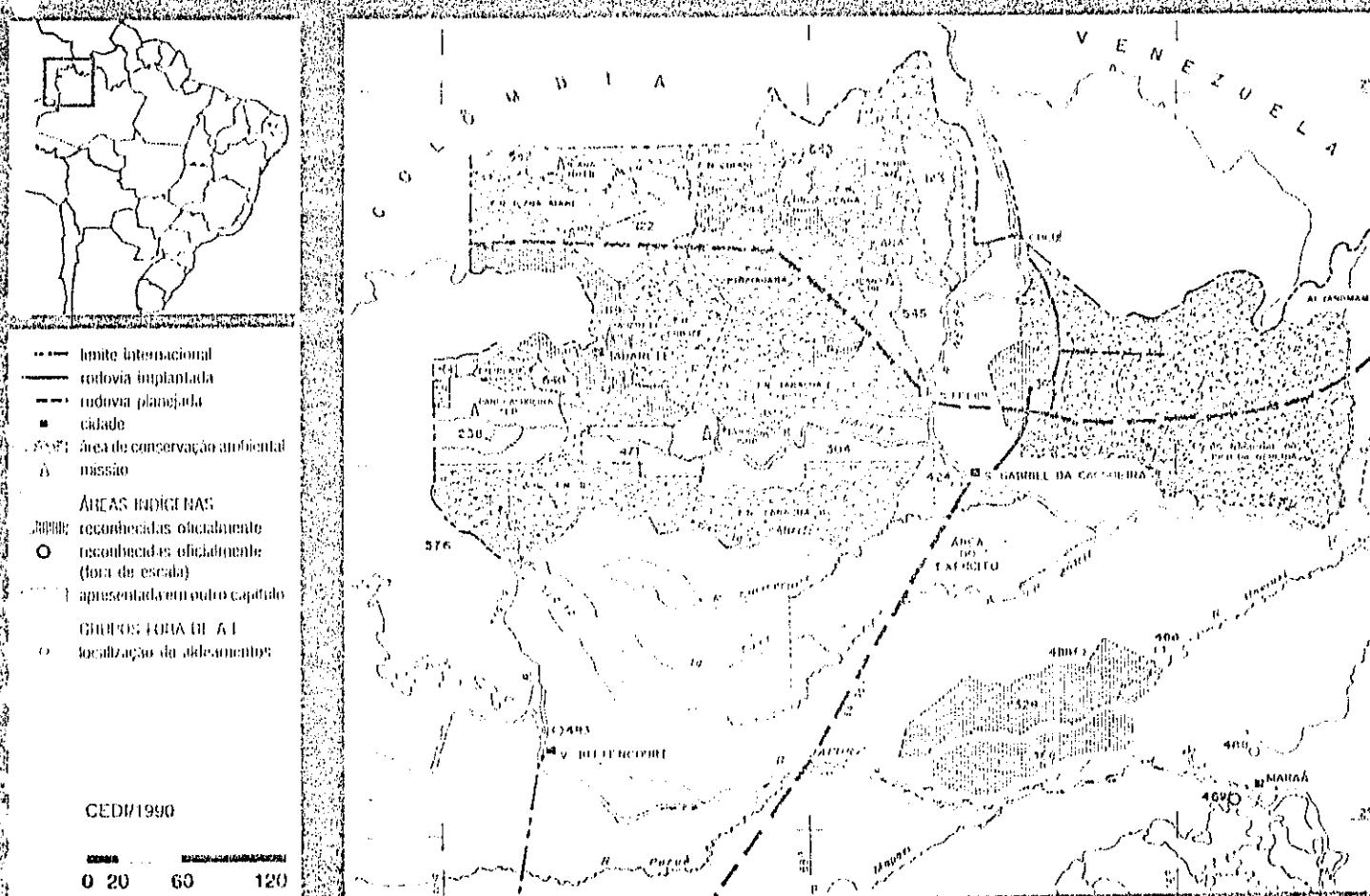
1990 - Os Makú: povo caçador do noroeste amazônico, Editora UnB.

WRIGHT, Robin M.

1992 - "História Indígena do Noroeste da Amazônia: hipóteses, questões e perspectivas" *in* Carneiro da Cunha, Manuela org. História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras.

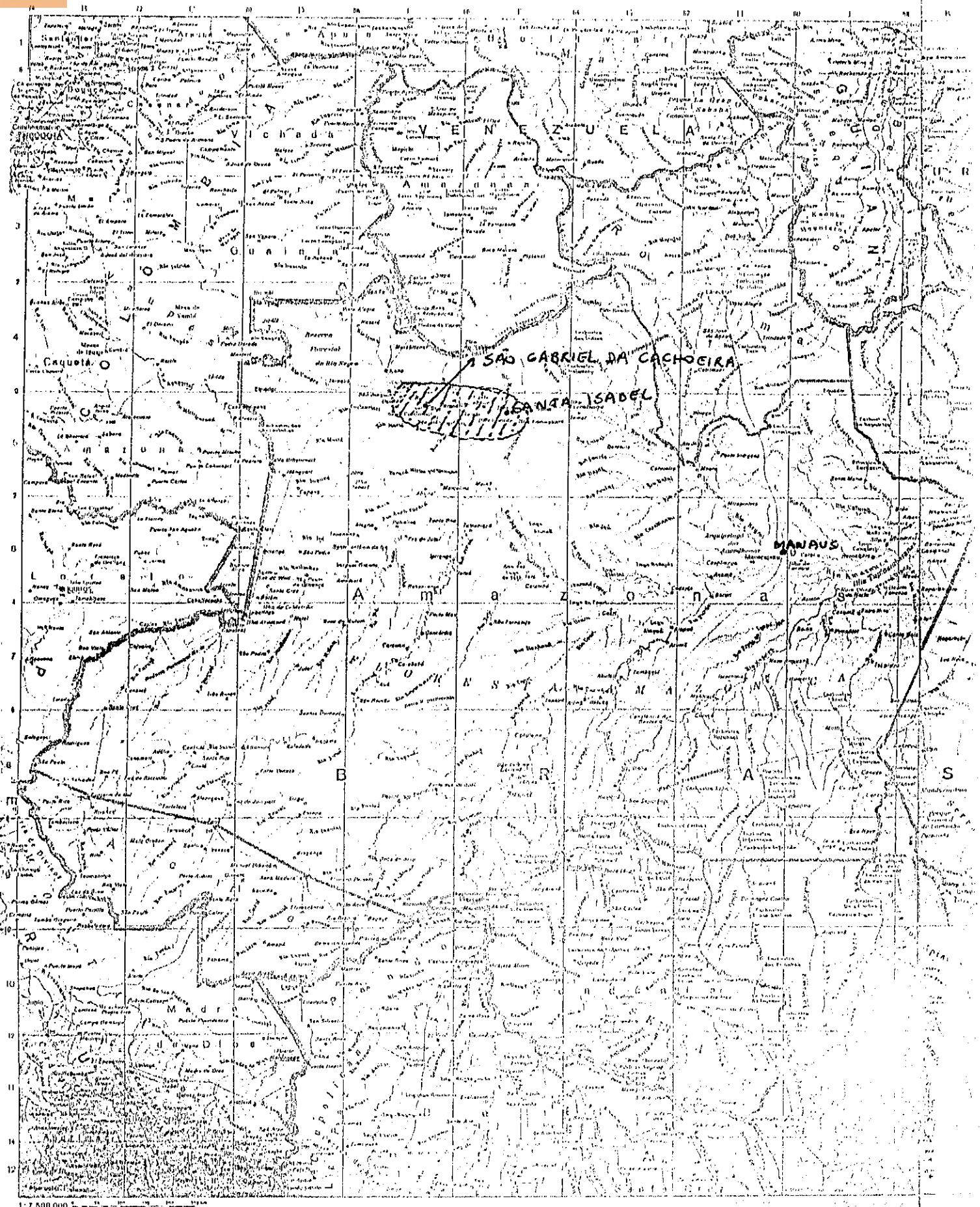
Mapa 1: Alto Rio Negro

Noroeske Aanbazonicos



Fonte: CEDI, 1990

Mapa 2: Baixo Rio Negro



Anexos 1 e 2: Fichas de Comunidade e Casa/Moradia

CENSO - RIO NEGRO

FICHA POR POCOADO / COMUNIDADE OU SÍTIO

1. Nome do povoado/comunidade, distrito ou sítio:

2. Localização:

2.1. Igarapé:

2.2. Rio:

2.3. Distrito:

3. Nome do capitão:

4. Tem escola? sim não

4.1. Caso tenha escola, até que série?

4.2. Depois desta série, onde as crianças vão continuar a estudar?

4.3. Nome do professor:

4.4. Local de nascimento do professor:

4.5. Povo (íntio) a que pertence o professor:

4.6. Caso não tenha escola no povoado, onde as crianças vão estudar?

5. Tem enfermaria ou posto de saúde? sim não

5.1. Tem agente de saúde? sim não

5.2. Nome do agente de saúde:

6. Tem caixa de remédios? sim não

6.1. Quem cuida da caixa de remédios?

Nome do responsável (quem preencheu a ficha)

1. nome:

2. data:

CENSO - RIO NEGRO

REGISTRA POR CASA / MORADIA

1. Nome do povoado/comunidade, ou sítio e distrito:

... 1. ...

2. Nome do chefe da casa (da família)

2.1. nome: ...

2.2. Idade: ...

2.3. sexo: Masculino Feminino

2.4. tribo: ...

2.5. local de nascimento

a) povoado/comunidade: ...

b) igarapé: ...

c) rio: ...

d) distrito: ...

2.6. Até que série estudou: ...

2.7. É eleitor? sim não

3. Nome da mulher do chefe da casa (da família)

3.1. nome: ...

3.2. Idade: ...

3.3. tribo: ...

3.4. local de nascimento

a) povoado/comunidade: ...

b) igarapé: ...

c) rio: ...

d) distrito: ...

3.5. Está grávida? sim não

3.6. Se está, quando vai ter a criança? ...

3.7. Até que série estudou: ...

3.8. É eleitora? sim não

4. Nome dos filhos

- 4.1. a) nome: WILSON
- b) idade: 12
- c) sexo: masculino feminino
- d) estuda? sim não
- e) se sim, nome da escola: WES
- f) local da escola: Q
- g) em que série está: 2
- h) é eleitor? sim não
- 4.2. a) nome: _____
- b) idade: _____
- c) sexo: masculino feminino
- d) estuda? sim não
- e) se sim, nome da escola: _____
- f) local da escola: _____
- g) em que série está: _____
- h) é eleitor? sim não
- 4.3. a) nome: _____
- b) idade: _____
- c) sexo: masculino feminino
- d) estuda? sim não
- e) se sim, nome da escola: _____
- f) local da escola: _____
- g) em que série está: _____
- h) é eleitor? sim não

4.4. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.5. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.6. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.7. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

4.8. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino femininod) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.9. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino femininod) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.10. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino femininod) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.11. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino femininod) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.12. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.13. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.14. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

h) é eleitor? sim não

4.15. a) nome: _____

b) idade: _____

c) sexo: masculino feminino

d) estuda? sim não

e) se sim, nome da escola: _____

f) local da escola: _____

g) em que série está: _____

5. Fale de dois filhos que morreram

5.1. a) nome: Liab) sexo: masculino femininoc) quando morreu: de 1 a 5 anosd) de que morreu: varíolae) idade com que morreu: 3

5.2. a) nome: _____

b) sexo: masculino feminino

c) quando morreu: _____

d) de que morreu: _____

e) idade com que morreu: _____

5.3. a) nome: _____

b) sexo: masculino feminino

c) quando morreu: _____

d) de que morreu: _____

e) idade com que morreu: _____

5.4. a) nome: _____

b) sexo: masculino feminino

c) quando morreu: _____

d) de que morreu: _____

e) idade com que morreu: _____

5.5. a) nome: _____

b) sexo: masculino feminino

c) quando morreu: _____

d) de que morreu: _____

e) idade com que morreu: _____

6. Nomes das outras pessoas que morreram na crise (não contabilizar os visitantes, fazer fichas separadas para elas)

6.1. a) nome: Liab) idade: 2c) sexo: masculino femininod) tribo: Q&S

f) local de nascimento:

f.1. povoado/comunidade: Q&Sf.2. igarapé: Q&Sf.3. rio: Q&Sf.4. distrito: Q&S

g) até que série estudou: 2.

h) parentesco com o chefe da casa (família): avô(ô) pai(mãe) filho(a) cunhado(a)

neto(a) primo(a) tio(a) sobrinho(a)

i) é eleitor? sim não

outros

6.2. a) nome:

b) idade:

c) sexo: masculino feminino

d) tribo:

e) local de nascimento:

f.1. povoado/comunidade:

f.2. igarapé: _____ f.3. rio: _____

f.4. distrito: _____

g) até que série estudou:

h) parentesco com o chefe da casa (família): avô(ô) pai(mãe) filho(a) cunhado(a)

neto(a) primo(a) tio(a) sobrinho(a)

i) é eleitor? sim não outros

6.3. a) nome:

b) idade:

c) sexo: masculino feminino

d) tribo:

e) local de nascimento:

f.1. povoado/comunidade:

f.2. igarapé: _____ f.3. rio: _____

f.4. distrito: _____

g) até que série estudou:

h) parentesco com o chefe da casa (família): avô(ô) pai(mãe) filho(a) cunhado(a)

neto(a) primo(a) tio(a) sobrinho(a)

i) é eleitor? sim não outros

6.4. a) nome:

b) idade:

c) sexo: masculino feminino

d) tribo:

f.1. povoado/comunidade: _____

f.2. lugarapó: _____ f.s. rio: _____

f.4. distrito: _____

g) até que série estudou: _____

- h) parentesco com o chefe da casa (família): avô(ô) pai(mãe) filho(a) cunhado(a)
 mãe(a) primo(s) tio(s) sobrinho(a)

- i) é eleitor? sim não outros

7. Nomes das pessoas da casa que saíram da comunidade:

7.1. a) nome: _____ (1,0)

- b) sexo: masculino feminino

- c) parentesco: irmão(â) pai(mãe) filho(a) outros _____

d) quando saiu: _____ (1,0) (1,0)

e) razão da saída: _____ (1,0)

f) onde está atualmente: _____ (1,0)

7.2. a) nome: _____ (1,0)

- b) sexo: masculino feminino

- c) parentesco: irmão(â) pai(mãe) filho(a) outros _____

d) quando saiu: _____

e) razão da saída: _____

f) onde está atualmente: _____

7.3. a) nome: _____

- b) sexo: masculino feminino

- c) parentesco: irmão(â) pai(mãe) filho(a) outros _____

d) quando saiu: _____

e) razão da saída: _____

f) onde está atualmente: _____

7.4. a) nome: _____

- b) sexo: masculino feminino

- c) parentesco: irmão(â) pai(mãe) filho(a) outros _____

d) quando saiu: _____

e) razão da saída: _____

f) onde está atualmente: _____

8. Nome do recenseador (quem preencheu a ficha)

a) nome: _____ (1,0)

b) data: _____ (1,0)

Anexo 3: Folheto com resultados preliminares do Censo

Censo Indígena
Autônomo
do Rio Negro

ETOTAN

São Gabriel da Cachoeira
15.03.94

Federacão das Organizações Indígenas do Rio Negro FOIRN

Censo Indígena Autônomo do Rio Negro

Total Geral da População Indígena: 18.526

Total Geral da População Indígena Feminina: 8.872

Total Geral da População Indígena Masculina: 9.562

Total Geral da População Indígena por faixa etária (idade):

menos de 1 ano: 577

1 a 4 anos: 2.056

5 a 14 anos: 4.552

15 a 24 anos: 3.614

25 a 49 anos: 4.806

50 a 69 anos: 1.594

70 anos ou mais: 449

Total Geral da População Indígena por faixa etária e sexo:

	feminino	masculino
menos de 1 ano:	218	250
1 a 4 anos:	965	1.083
5 a 14 anos:	2.221	2.328
15 a 24 anos:	1.746	1.867
25 a 49 anos:	2.288	2.517
50 a 69 anos:	781	813
70 anos ou mais:	181	263

Total Geral da População por idade escolar:

faixa etária de 7 a 14 anos (inclusive) que estuda: 2.739

faixa etária de 7 a 14 anos (inclusive) que não estuda: 577

Número de habilitados por Faz:	
Alegre	824
Orlândia	126
Ourinhos	72
Içápolis	2.472
Morretes	5.473
Pontal	651
Tijucas	2.122
Alto Paraíso de Goiás	356
Luziânia	123
Uruapana	2.351
Juraci Almeida	226
Total	16.761

Reuniões Fazendistas e pertencentes do Consel:	
Afonso Mendes	
Alberto Paes da Góis	
Ademílio Penteado Mamede	
Alva Rosa	
André Peresmo	
Anic Kella F. Alves	
Antônio Barbosa de Menezes	
Antônio José Lopes Almeida	
Arthur Gilberto H. Pereira	
Bonifácio José	
Braz de Oliveira Krueger	
Carmem Vladias de Araújo	
Edemir Antônio Balkazar	
Edimarc Silvano Almeida Cruz	
Elias Coelho da Assis	
Elválio A. Palma	
Enélio Almeida Pichaflo	
Eugenio Vancorcelos Marinho	

Franclino Velascozo Albuquerque
Geraldo Marques
Gilberto Francisco Soares de Vila
Gilberto Mendes
Gilberto Narciso Alvarado
Gilon da Silva Barreto
Miguel Francisco Teixeira
Jairton Pereira Ferreira
Jamel Rodriguez
Inácio Teófilo Campos
João Alberto Moreira da Silva
João Batista Pinto
José Raimunda Coimbra Lobo
Justino da Silva Barreto
Kurtzle Nogueira
Mário Nogueira Ferreira
Márcio Melgueiro de Oliveira
Moisés Lima Cantillo
Roberval Nogueira da Silva
Renaldo Henrique Matinha
Rosely Gomes de Souza
Rozendo Melgueiro
Russo Ferreira
Sávio Melgueiro de Oliveira

10. *Chloris virgata* L. var. *virgata* L.

Recomendaciones para la elaboración de Censo:

卷之三

America's Parallel Universe

10. *Leucosia* *leucostoma* *leucostoma* *leucostoma*

A New Period

卷之三

Journal of Maritime Law and Commerce

10. *Leucosia* *leucostoma* *leucostoma* *leucostoma* *leucostoma*

Journal of the Royal Society of Medicine 1996, Vol. 89, pp. 89-90

As well as the ^{other} ^{two} ^{old} ^{men} ⁱⁿ ^{the} ^{group} ^{had} ^{been} ^{invited}

12-02123-00000-00000

1996-1997 学年第二学期期中考试卷

10. The following table gives the number of hours worked by each of the 100 workers.

772 *Journal of Health Politics, Policy and Law*, Vol. 30, No. 4, December 2005

Delays and Losses in Pipeline Growth

1. *Urticaria* - *Urticaria* is a condition characterized by raised, red, itchy welts or hives on the skin. It can be caused by various triggers such as food allergies, medications, environmental factors, or physical stimuli like cold or heat.

1925-1926

1996-06-26 10:00:00 1996-06-26 10:00:00

Concordia Theological Seminary, Fort Wayne

Total Geral da população por Povo/Tribo

Povo/Tribo	Número total
Arapaso	317
Baníma	3.273
Bara	25
Baré	2.632
Carapanã	40
Cubeo	223
Curipaco	391
Dai	70
Desano	1.460
Hupda	696
Índios Colombianos	6
Índios Venezuelanos	4
Macu	465
Macuna	34
Macuxi	3
Mantés	2
Miriti	120
Piratapuia	926
Tariano	1.638
Tucano	2.873
Tuiuca	520
Uanano	483
Uerequena	484
Yepa Mahsa	14
Outros	1.827

Informações e dados que o programa CENSO INDÍGENA AUTÔNOMO pode fornecer às Organizações Indígenas do Rio Negro

I. Informações e dados sobre cada uma das comunidades indígenas recensadas, tais como:

1. Nome da comunidade
2. Localização (Igarapé, Rio, Distrito)
3. Nome do Capitão
4. Se existe escola e até que série
5. Nome do professor
6. Se existe enfermaria ou posto de saúde ou caixa de remédios
7. Se existe enfermeiro, agente de saúde ou quem cuida da caixa de remédios
8. Nome de quem recensou a comunidade, data e observações gerais.

II. Informações e dados sobre cada casa das comunidades indígenas recensadas, tais como:

1. Nome da comunidade onde está a casa
2. Nome e informações gerais sobre o chefe da casa (da família)
3. Nome e informações gerais sobre a mulher do chefe da casa
4. Nome e informações gerais sobre os filhos
5. Nome e informações gerais sobre outras pessoas que moram na casa
6. Nome das pessoas que saíram da comunidade
7. Nome do recenseador e data

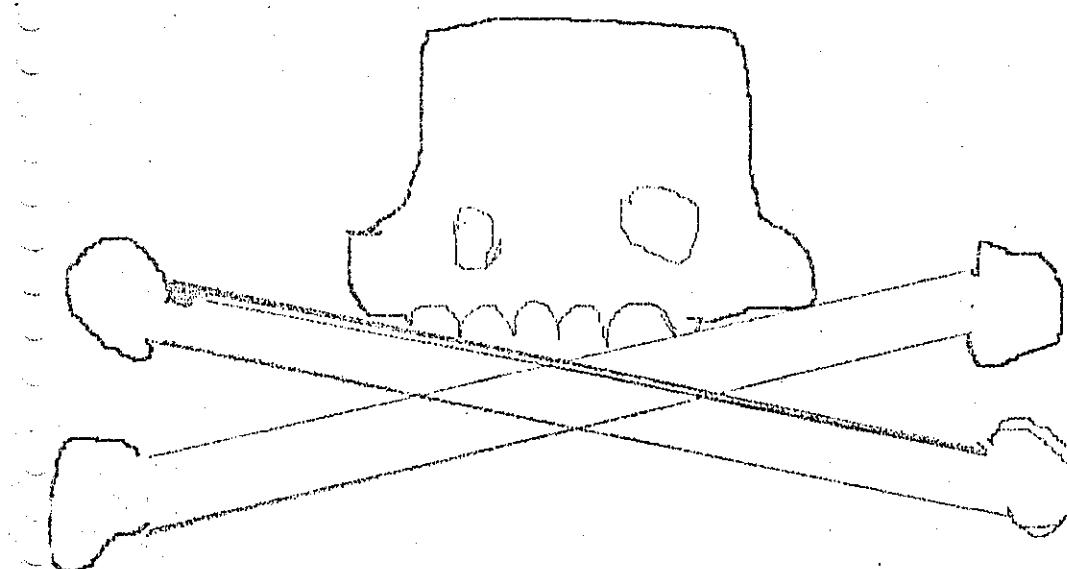
III. Pesquisas sobre:

1. População
2. Habitantes relacionando com comunidade, rio e distrito
3. Capitões
4. Eleitores
5. Chefs das casas
6. Mulheres dos chefs das casas
7. Mulheres grávidas

Anexo 4: Wayuri nº 23

WAYURI

BOLETIM INFORMATIVO DA FOIRN - 23^ª EDIÇÃO
MARÇO - ABRIL DE 1994



NÃO AO GARIMPO NO RIO NEGRO

ENTREGA OFICIAL DO CENSO INDÍGENA DO RIO NEGRO
I ENCONTRO DAS COMUNIDADES DO MÉDIO RIO NEGRO
AUDIÊNCIA PÚBLICA É CONTRA O GARIMPO
ELEIÇÕES GERAIS DE OUTUBRO
ASSOCIAÇÕES REALIZAM SUAS ASSEMBLÉIAS
III REUNIÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO
FOIRN EM AÇÃO

APRESENTAÇÃO

1. *Chlorophytum comosum* (L.) Willd.

Caros amigos leitores:

the first publication of the results of his researches, he had been invited to speak before the Royal Society, and was asked to repeat his experiments before the Royal Society's Committee of Council on Education.

A FOIRN está lançando a 23^a Edição do seu Boletim informativo
referente ao período de março e abril, período muito rico de
trabalhos e de momentos reflexivos.

O mês de março foi marcado por vários grandes momentos, como a II Reunião do Conselho Administrativo da FOIRN, Entrega solene e oficial do Censo, Curso para os operadores de rádio-fonia, inicio das instalações das rádios e um dos momentos mais importantes foi a participação decisiva da FOIRN na Audiência Pública realizado pelo Instituto do Meio Ambiente/ Estado do Amazonas em Manaus, sobre o garimpo no Rio Negro.

O mês de abril também foi marcado por fortes acontecimentos, como a realização histórica do I Encontro das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas do Médio Rio negro na cidade de Santa Izabel, além das importantes participações da FOIRN em diversas assembleias e encontros das associações indígenas locais, e as comemorações da Páscoa e da Semana do Índio.

Todos esses acontecimentos, vocês poderão conhecer com detalhes ao longo destas páginas deste Boletim que traz com cara nova e com notícias de primeira mão sobre as eleições de outubro e outras notícias da imprensa regional que você precisa saber para exercer melhor sua cidadania e patriotismo.

Nós, responsáveis pela publicação deste Boletim, procuramos repassar todas as informações que acreditamos ser de interesse dos nossos leitores das comunidades distantes, sem a pretensão de discriminá-los, mas com objetivo de oferecer instrumentos reais para análise profunda da nossa realidade social, política, econômica e cultural. São informações que fazem parte da nossa vida, pois muitos acontecimentos boas ou más são a explicação suficiente para a situação de pobreza, conflitos, e miséria em que a nossa população se encontra.

Este é o compromisso social, político e democrático do nosso Boletim, enquanto instrumento de comunicação e informação em defesa dos nossos direitos e anseios que nos guiam em busca da nossa autonomia e autodeterminação.

Além de ser um projeto editorial que visa a difusão da literatura brasileira, o site é uma iniciativa que busca estimular a leitura e a produção literária no Brasil. A equipe editorial é composta por profissionais experientes e dedicados ao trabalho literário, que buscam sempre trazer à tona os melhores autores e obras da literatura brasileira.

AUDIÊNCIA PÚBLICA É CONTRA O GARIMPO NO RIO NEGRO

Desde janeiro vêm acontecendo em Manaus uma forte articulação dos garimpeiros junto às autoridades e a sociedade em geral, para que se viabilize a parimpagem no Baixo Rio Negro, entre a foz do Rio Cauburá e Marié, nos municípios de Santa Izabel e São Gabriel da Cachoeira. Para esse fim foi criada a Cooperativa dos Garimpeiros do Amazonas - COOGAM.

A COOGAM tem feito acusações fortes contra missionários, QNGs a ambientalistas com adesão de autoridades e parlamentares ligados a eles. O objetivo dessas acusações é enfraquecer os segmentos contrários a exploração irracional, ilegal e criminosa do ouro e recursos naturais. A estratégia desta cooperativa não revelou novidades uma vez que os argumentos de acusação são falsos, o que denota falta de conhecimento da realidade ou puramente má fé. Comprova-se desta forma que a Cooperativa dos garimpeiros e os que aliam-se às falsas acusações não possuem seus projetos de desenvolvimento de maneira clara, coerente e consistente.

O Ministério Público solicitou uma audiência pública e o Instituto do Meio Ambiente do Amazonas - IMA promoveu-a no dia 22 de março em Manaus, da qual o vice-presidente da FOIRN ao lado dos diretores da COIAB participou. Nessa ocasião o projeto de garimpagem no Rio Negro foi apresentado pelos garimpeiros e o tema foi amplamente discutido por representantes de vários segmentos da sociedade incluindo Órgão Federais, Estaduais e municipais, como a FUNAI, IBAMA, FNS, Universidade do Amazonas, INPA, Prefeitura e Câmara Municipal de Santa Izabel do Rio Negro.

A participação da FOIRN e de outros representantes da região atingida foi extremamente importante e decisiva. Os mesmos participantes lamentaram muito a ausência de representantes da Prefeitura e Câmara Municipal de São Gabriel da Cachoeira que demonstrou não estar interessado por essa questão de maior preocupação dos últimos anos de toda a população do Rio Negro.

A FUNAI, CNAU, COIAB e FOIRN reivindicaram que a área solicitada pelos garimpeiros é terra tradicionalmente ocupada por treze povos indígenas e como tal é proibido pela Constituição Federal qualquer atividade garimpeira. O prefeito de Santa Izabel, Sérgio Silveira, se posicionou muito bem contra o garimpo no seu município e lembrou que o problema mais sério gerado pelo garimpo é a violência, afirmando que quando a Policia Federal retirou os garimpeiros da região, estes ameaçaram destruir a cidade de Santa Izabel.

A maioria dos representantes das instituições contrárias ao garimpo advertiram para o perigo da utilização da mercúrio no rio e nas consequências sociais, econômicas e culturais que é provocada por este tipo de atividade, como a prostituição, violência, doenças, custo de vida, drogas e descaracterização cultural dos povos da região afetada.

Nesta audiência pública ficou claro o posicionamento da grande maioria das instituições e entidades presentes, todos se manifestaram contrários ao projeto apresentado pelos garimpeiros. Destacou-se que os garimpeiros em sua maioria servem como força de manobra para alguns empresários beneficiarem-se de todas as riquezas extraídas no garimpo. Por isso, torna-se necessário que as alternativas econômicas para a região sejam buscadas com coerência, serenidade e que levem em consideração a geografia, o meio ambiente, a economia e a cultura da população local ou regional.

Neste sentido, a luta das comunidades indígenas do Rio negro que lutam para defender suas terras de invasões garimpeiras ganha um importante reforço na sociedade em geral, e espera-se que a partir do perfil dado pela audiência pública as autoridades brasileiras sintam o dever de proteger e garantir os direitos indispensáveis para o bem-estar da população, não permitindo a liberação de garimpagem em nossas terras, seja do Baixo, Médio ou Alto Rio Negro.

REUNIÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo criado em 1992, por ocasião da IV Assembleia Geral da FOIRN, tem por objetivo diminuir a distância entre a Diretoria Executiva da entidade e, por alguma razão não apresentaram na reunião as organizações e comunidades de base, como essas, importantes, infopacões, o que permite interlocutor das bases para a sede e vice-versa. É entender que, por enquanto o C.A. está. E, o Conselho é muito importante para a FOIRN e é preocupado apenas com a Diretoria Executiva da FOIRN. Se temos que melhorar a bom p'ro papel que exerce. Nós três encontros já o funcionamento da FOIRN é necessário que suas realizados, muita coisa tem melhorado, na parte das bases também estão organizados e a administração e nos trabalhos da Diretoria da FOIRN. O Conselho tem essa obrigação de zelar por tudo. FOIRN, fruto das sugestões, propostas, críticas e discussões, e é a função do Conselho Administrativo, que foram realizadas. No próximo encontro do Conselho Administrativo marcado para o mês de julho.

Entretanto, os membros do Conselho Administrativo têm muita coisa que precisaria melhorar e desde já. Nos últimos encontros o Conselho tem avaliado profundamente a administração da Diretoria Executiva, fiscalizando permanentemente seus relatórios de atividades e financeiros, e sobretudo tem avaliado o perfil de cada diretor. Por outro lado, os componentes do Conselho Administrativo têm esquecido de avaliar conjuntamente o andamento de suas próprias organizações, suas atividades, seus problemas, e o funcionamento geral das associações a quais pertencem. No último encontro realizado nos dias 12 e 13 de março foi para aprovar a prestação de conta da FORN, referente ao exercício de 1993. Pela ocasião o Conselho deveria ter apresentado também o relatório descriptivo de todos os recursos investidos pela "Diretoria Executiva" às suas organizações, no ano de 1993, como por exemplo:

ACIRI: um motor de popa de 15 HP e uma canoa de alumínio.

AMAI: Cr\$ 586.000,00 para construção
da sede e compra de materiais

ACTIRUT: Cr\$ 391.000,00 para
reforma do barco

¹⁰ See also the discussion of the role of the state in the formation of the market in the section on "The State and the Market."

Digitized by srujanika@gmail.com

I ENCONTRO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS DO MÉDIO RIO NEGRO

Entre os dias 3 e 5 de abril foi realizado na cidade de Santa Izabel o I Encontro das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas do Médio Rio Negro. O encontro foi organizado pela FOIRN, com apoio da Igreja Católica e a comunidade local. Pela diretoria da FOIRN participaram do encontro o Sr. Brez de O. França e o sr. Gerson dos Santos. Assessoraram o encontro o dr. Sérgio Leitão (NDI/Brasília), a dra. Judite e pe. Gantes; pelo CIMI Norte 1. O primeiro momento importante do encontro foi na apresentação das dificuldades enfrentadas pelas comunidades, como: falta de demarcação e garantia das terras, dificuldades de comunicação e transporte; falta de assistência à saúde; educação e subsistência por parte dos órgãos públicos e invasões de garimpeiros, madeireiros e pescadores em áreas indígenas. O segundo momento foi na hora da apresentação e encaminhamentos de propostas que assim podem ser resumidas: 1) criação de uma articulação das comunidades da região; 2) elaboração de um documento reivindicatório do encontro; 3) apoio da FOIRN às articulações das comunidades locais; 4) priorizar transporte e educação; 5) A FOIRN deverá fornecer informações sobre o perfil dos candidatos presidenciáveis das próximas eleições gerais; 6) realização de encontros locais e regional e 7) estudos de alternativas econômicas para a região.

Dando encaminhamento às propostas foi eleita uma comissão de 10 membros para compor a 1ª diretoria provisória da nova articulação das comunidades indígenas e ribeirinhas do Médio Rio Negro. Ficou prevista um novo encontro no próximo ano sem data definida.

Além desses momentos, a FOIRN teve espaço para explicar e informar sobre a origem, fundação, objetivo e plano de trabalho da organização. Os assessores muito contribuiram dando informações sobre a política indigenista a nível mais amplo e jurídico que foram bastante bem entendidas e aceitas pelos participantes que se emocionaram e fizeram um encerramento histórico da localidade com uma celebração eucarística in culturada seguida de apresentações de danças tradicionais dos povos da região.

EXEMPLO DE COMPROMISSO EVANGÉLICO

<p>O sucesso do I Encontro das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas do Médio Rio Negro deve-se em grande parte ao irrestrito apoio recebido da Paróquia de Santa Izabel nas pessoas do pe. Carlos e ir. Célia que não pouparam esforços de contribuir de forma efetiva para o sucesso do encontro. Os convites foram divulgados pelas comunidades graças ao apoio do Pe. Carlos e do Leigo Augusto Fonseca. A infraestrutura para realizar o grande encontro, como salão, acomodação aos assessores, convidados e participantes foi previamente preparado com entusiasmo pela comunidade salesiana.</p> <p>Mesmo além do apoio material, o mais importante foi o apoio moral e a demonstração prática de compromisso com a causa dos índios, dos mais humildes e dos oprimidos, enfim, um exemplo</p>	<p>concreto da opção preferencial pelos pobres tão falada pela Igreja Católica do Brasil. Esse gesto nos admira, pois, nos acostumamos a ouvir bonitas pregações, longe de alcançar sua prática que só pode ser completada na prática política que é mais do que evangélico, um testemunho do Reino de Deus.</p> <p>A FOIRN e todo o movimento indígena do Rio negro dá os seus parabéns à comunidade salesiana da Paróquia de Santa Izabel pelo trabalho que está desenvolvendo, e agradece pelo apoio, recebido e aproveita para desejar a todos muita coragem e força para fazer acentuar a páscoa do povo do Rio negro.</p>
<p>Parabéns ao povo do Município de Santa Izabel pela vontade e coragem com que estão iniciando sua luta, sua organização.</p> <p style="margin-top: 10px;">POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!</p>	

FOIRN EM AÇÃO

28/02 a 16/03: O assessor contábil Nilto Tato esteve na sede da FOIRN e juntamente com os dois novos funcionários e o Tesoureiro da entidade elaboraram o relatório financeiro referente ao exercício de 1993.

12-13/03: Foi realizado a III Reunião do Conselho Administrativo para aprovar a prestação de conta/93.

15-16/03: A FOIRN promove um curso para os operadores de rádio com assessoria de um técnico.

16/03: Entrega solene e oficial do projeto censo e o micro-computador pelos assessores do projeto: Márcio Silva e Marta Azevedo.

17 a 24/03: Braz França e Flávio Carvalho viajam para o Rio Papuri, até a comunidade de Uirá-pixuma para participar da II Assembléia geral da UNIARP.

21 a 25/03: Gersen participa em Manaus da audiência pública sobre o garimpo no Rio negro e do encontro NISI(Núcleo Interinstitucional de Saúde indígena), realizados em Manaus.

31/03 a 08/04: Braz França e Gersen viajam a Santa Izabel para assessorar o I Encontro dos povos indígenas e ribeirinhos do Médio Rio Negro.

28/03 a 03/04: Maximiliano Menezes viaja para Taracuá a fim de participar da Assembléia Geral da ACITRUT e AMITRUT e dar um curso para os líderes daquele distrito.

14 a 20: Renato Matos (C. A.) e Estevão Barreto(COIAB) viajam para a comunidade São Domingos no Alto Tiquié para participar da Assembléia da CRETART.

22 a 25: Braz e Gersen participam da 5ª Assembléia Geral da ACIRNE, na comunidade de Cucué no alto Rio negro. Nessa ocasião foi instalado a rádio-fonia e entrega oficial do barco da associação financiado pelo HZ.

De 20 de março a 20 de abril, a FOIRN coordenou a instalação de doze rádio-fonias das associações localizadas nos rios Uapés, Tiquié, Negro, e Xixé. Faliam apenas as associações do Rio Içana e Balaio.

DESCASO PELA VIDA

A coordenação da pastoral da criança da Diocese de São Gabriel da Cachoeira, no dia 14 de abril deste ano denunciou publicamente através de uma nota, a situação de fome, miséria e morte em que vivem muitas crianças na cidade de São Gabriel da Cachoeira. A nota diz que, ao lado de um hospital moderno fechado e abandonado no Bairro do Dabariú, crianças vêm morrendo como ocorreu no dia 03 de abril com a criança de iniciais Z. P. M moradora da Rua Nova, que morreu em consequência de diarréia provocada certamente por falta de condições sanitárias, em que se encontra o bairro, onde não tem luz e nem água. A nota conclama toda a população de São Gabriel para que não fiquem calados e parados diante de tanta desumanidade e exige que as autoridades competentes locais cumpram a lei e os seus deveres para com a população que os elegeram.

"Se São Gabriel é a cidade que mais cresce e é o paraíso ecológico, onde está o paraíso das crianças?" Pergunta a nota.

A direção do WAYURI recebeu recentemente uma nova informação de que na última semana de abril, infelizmente morreu mais uma criança da mesma família citada anteriormente e no mesmo bairro. A direção do Wayuri lamenta o descaso pela vida que está ocorrendo em nosso meio e também conclama a todos a fazerem alguma coisa pela vida das nossas crianças de São Gabriel.

No Rio Içana está sendo descoberto muitos casos de tuberculose dos quais muitos já em fase de tratamento. Ao que se sabe os tratamentos não estão sendo completos pela própria teimosia dos pacientes. Embora se saiba da situação preocupante desta doença contagiosa, até agora nada está sendo feito com profundidade e seriedade para ter o controle da situação através de ações preventivas

ASSEMBLÉIAS REALIZADAS SUL DO BRASIL

- Assembléia geral da ODEB: 08 a 10 de março (Tucumã-Rupitá)
Questões levantadas e encaminhadas: demarcação de terras, saúde, educação, planejamento de trabalho das comunidades e da organização.
- II Assembléia Geral da ARP: 30/03 a 01/04 (Ilha das Flores-Rio Negro)
Conclusões encaminhadas: constituição da casa da cultura, atividades agrícolas e aquisição de um casco para o motor comprado.
- VI Assembléia Geral da ACETRUT: 04 a 05 de abril (Taracuá-Rio Uaupés)
Questões encaminhadas: estudos sobre a política indigenista, os direitos, política partidária, planejamento de trabalho e escolha do novo tesoureiro e secretário da entidade: Clara Mota e Sebastião Duarte.
- I Assembléia Geral da ACETIART: 17 a 19 de abril (São Domingos-Rio Tiquié)
Questões encaminhadas: importância da rádio-fonia já instalada, motor rabeto que está com problemas mecânicos, carta de repúdio à Revisão Constitucional, projetos de agricultura, pecuária e garimpo que está livre para os índios e organizações indígenas da região.
- IV Assembléia Geral da ACIRNE: 23 e 24 de abril (Cucuá - Rio Negro)
Questões encaminhadas: falta de assistência na saúde, garantia e defesa das terras, planejamento de trabalho das comunidades e da organização, com novo apoio do burco e rádio-fonia recebido durante o encontro e escolha do novo representante da ACIRNE no Conselho Administrativo da FOIRN: Filó Longalves.

INVASÃO DE TERRA É CAUSA DA VIOLENCIA CONTRA ÍNDIOS NO BRASIL

O CIMI, órgão anexo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, finalizou o relatório sobre a violência contra os índios no Brasil, no ano de 1993. O relatório mostra que as agressões continuaram aumentando, principalmente nas questões de terras. 41 índios foram assassinados, quase o dobro do ano passado. O grande aumento é devido ao massacre de 16 yanomamis por garimpeiros em julho. 85 índios foram vítimas de tentativa de homicídio, e mais de 600 foram agredidos de morte. Repressionou o número de abusos de poder cometido por policiais militares e civis, que espancaram pelo menos 20 índios e prenderam ilegalmente 18 filhos.

Pela primeira vez o relatório registrou casos iguais ao trabalho escravo que envolveram 7.470 índios, na grande maioria guaranis. 39 índios se suicidaram só em 93, no Brasil.

Em relação às agressões contra os patrimônios dos índios, o relatório registrou roubo de indústria em 26 casos indígenas. Além de cooptar lideranças indígenas, os madeireiros e garimpeiros têm usado outras estratégias como dando armas aos índios para garantir a retirada de madeiras ou minérios.

O relatório além de denúncia, é um alerta para diminuir ou eliminar tanta violência contra os povos indígenas. Na maioria dos casos o governo foi omisso ao não tomar as providências determinadas por lei, como a demarcação das terras, a proteção ao patrimônio, a punição dos agressores e assistência às comunidades indígenas.

PRATELEIRA SIM, VELHICEIRA SEMPRE!

ACONTENCIOS EM SÃO GABRIEL:
"SACOLAS DE RANCHO SÃO JOGADAS NO LIXO"

Na sua edição especial de Dezembro/92, o WAYURI publicou uma matéria intitulada "Natal Sem Fome" relatando a campanha coordenada pelo sociólogo "Betinho", na tentativa de sensibilizar a sociedade brasileira, sobre a situação dramática de sobrevivência da maioria do povo brasileiro. Mas parece que as nossas autoridades amazonenses e locais não estão nem aí para questão. Segundo matéria publicada no jornal "A Crítica" de dia 25.03.94, os vereadores Cardoso, Cícero e Sulamita denunciaram com prova de fotografias que, sacolas de rancho e mercadorias estragadas foram jogadas na estrada de Manaus. Os alimentos jogados foram encontrados por um morador da estrada que chamou os vereadores para identificar a procedência dos embalagens. Muitas delas tinham o "slogan" da SEAS (Secretaria de Estado da Ação Social) "Trabalho com amor" e outros com o nome do Prefeito Juscelino oferecendo boas férias e dizendo que "o povo gosta de quem trabalha". O fato deixou muita gente revoltada! Os vereadores ainda acusaram o Prefeito de usar essas sacolas de alimentos doados por órgãos Estaduais e federais para fazer campanhas políticas, brincando com a miséria e a fome do povo. O assunto ainda foi amplamente discutido na reunião da Câmara de vereadores do Município e na ocasião, o Vereador Erivelton Cimbra disse que isso só acontece porque o prefeito está rodeado de funcionários incompetentes. QUEM SERÃO? A denúncia merece especial atenção de todos para conhecer os verdadeiros responsáveis, seja dos órgãos federais, estaduais ou municipais.

ESQUÂNDALO DA TCM (TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO)

Nós brasileiros estamos acostumados a assistir grandes roubos e maracutaias dos políticos e homens públicos. Pois é, você vai saber mais um deles, que acontece no nosso Estado do Amazonas.

O Deputado SEBASTIÃO Nunes (PT) apresentou na Assembleia Legislativa do Estado, uma emenda constitucional para acabar com TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO - TCM. Este órgão seria o encarregado de não permitir erros, roubos nas prefeituras e câmaras municipais, entretanto, é o mais irregular do País pois não cumpre os objetivos para os quais foi criado e transformou-se em uma instituição familiar, como verdadeiro cabide de empregos dos políticos do Amazonas. O TCM abriga hoje mais de 150 funcionários parentes de conselheiros, a maioria sem competência para os cargos, e ganhando muito sem fazer nada. Todo o dinheiro gasto pela TCM daria para melhorar muito as nossas condições de saúde no Estado, onde a população fica a mercê da própria sorte quando adocece. O salário de um Conselheiro é igual a 120 salários mínimos, enquanto milhares de pais de família vivem na miséria, desempregados, lutando desesperadamente para sobreviver. O TCM tem processos de prestação de contas dos municípios que estão parados em suas prateleiras há mais de seis anos, estimulando a impunidade e a prática de irregularidades nos municípios do Amazonas. Para que gastar dinheiro com um órgão vagaroso, corrupto e inútil? Os nomes mais famosos por empregar cambada de amigos, parentes e familiares são os Deputados Átila Lins e Euller Ribeiro ex-atual presidente da TCM Elson José bentes Farias que empregam esposas, irmãos e até filhos menores de idade.

ELEIÇÕES GERAIS DE OUTUBRO / 94

O Calendário das eleições gerais deste ano está na reta final para a definição dos candidatos para o Presidente da República, Governadores, Senadores e Deputados Federais e Estaduais. O prazo final para essas definições é até o final do mês de maio. Nos últimos dias se intensificaram as articulações para a formação das alianças e coligações partidárias para concorrer os cargos majoritários. Neste sentido, a novidade maior está na aliança do PSDB com o PFL que muita gente acha estúpida e ridícula mas o PSDB tem mostrado essa fraqueza política de "estar sempre em cima do muro". Essa aliança poderá enfraquecer muito a candidatura do Fern. Henrique Cardoso (PSDB), que é um pouco mais moderado do que os marajás do PFL que muito deles são filhotes de Ditadura. No PMDB, maior partido do Brasil terá dois pré-candidatos que disputarão a prévia do partido para o Candidato a Presidência da República, são eles: O Senador e Ex-presidente da República José Sarney e o Ex-governador de São Paulo Orestes Quêrcia. O forte candidato do PT Luís Inácio Lula da Silva, continua ganhando a preferência dos eleitores brasileiros, demonstrado através de pesquisas. Na última pesquisa da DATAFOLHA deste mês de maio Lula chegou a atingir 42% das preferências contra 17% do seu maior adversário, Fernando Henrique Cardoso. O PT entre os dias 29 de abril a 03 de maio estará realizando em Brasília o seu 9º Encontro nacional que irá aprovar o programa do governo do partido que já vem sendo discutido a longo prazo de tempo através das bases do partido. É bom lembrar que o PT é o único partido que inclui no seu programa de governo, as questões indígenas, elaboradas com a participação de organizações e lideranças indígenas.

Na próxima edição do WAYURI publicaremos as principais propostas de governo do PT para a política indigenista brasileira, caso LULA venha a ganhar as eleições. Até lá!!!

TIRAMOS DECISÃO LANÇAR CANDIDATOS

CANSADOS DOS UNICÓS DOS POLÍTICOS "BRANCOS", OS LÍDERES INDÍGENAS DE RORAIMA RESOLVERAM LANÇAR SEUS PRÓPRIOS CANDIDATOS A DEPUTADO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES.

Os líderes indígenas de Roraima botaram os políticos daquele Estado na parede. Cansados de promessas não cumpridas e de falta de apoio e compromisso com a demarcação das terras, eles estão dispostos até e impedir a entrada de candidatos nas malocas durante a campanha eleitoral. E vão mais longe: estão lançando seus próprios candidatos, para garantir a presença indígena no parlamento e, dessa forma, ocupar um espaço importante na luta pela garantia de seus direitos.

"Político dá caneta, dá camisa, mas não dá a terra que os índios querem" recunhô o líder Davi Yanomami. Junto com mais de 600 líderes macuxi, wapixana, taurepang, Ingariçó e Wai-wai, ele participou da 23ª Assembléia dos Tuxauas, promovida pelo Conselho Indígena de Roraima (CIR), na aldeia de Bismarque, localizada a 230Km de Boa Vista, entre os dias 05 e 08 de janeiro.

A opinião de Davi Yanomami é compartilhada por outros líderes que, no entanto, consideram imprescindível a participação dos índios daquele Estado na disputa por vagas na Assembléia Legislativa e na Câmara dos deputados. Davi foi indicado para disputar o cargo de deputado federal, mas recusou.

Depois de ocupar grande parte da assembleia, a discussão em torno da política partidária foi encerrada com a definição de dois candidatos indígenas: o professor Euclides Pereira, coordenador do CIR e o professor Emílio André Sodré.

ONIAR Pr mais uma organização no Rio Negro

Organização das Nações Indígenas do Alto Rio Papuri, fundado em agosto de 1993, na comunidade de Uirá-pixuna no Alto Rio Papuri, integra todas as comunidades indígenas do trecho entre Uirá-pixuna e Melo Franco, com população composta de tucanos, tarianos, dessanos, pirá-tapuias e peonás, que têm agora uma organização própria através da qual eles lutarão para defender os seus direitos legítimos como índios e como cidadãos brasileiros.

A FOIRN deseja aos irmãos do Rio Papuri muito sucesso na sua caminhada de luta de trabalho e de organização.

Edição Wayuri.

C E N S O

No dia 15 de março deste ano, no salão da Diocese de São Gabriel aconteceu a entrega solene do projeto "Censo Indígena Autônomo do Rio Negro", na presença de seus assessores: Márcio Silva e Marta Azevedo. Pela ocasião foram divulgadas os dados gerais do censo, como:

TOTAL GERAL DA POPULAÇÃO POR POCO/TRIBO

Arapasso	317
Baniwa	3.273
Bará	25
Baré	2.632
Carapanã	40
Cubeo	223
Curripaco	391
Dau	70
Desano	1.400
Hupda	696
Índios colombianos	6
Índios venezuelanos	4
Macu.....	465
Macuna	34
Macuxi	3
Maués	2
Miriti	120
Piratapuia	926
Tariano	1.638
Tucano	2.873
Tuiuca	520
Uanano	483
Uerequena	484
Yepa Mahsa	14
Outros	1.827

TOTAL GERAL DA POPULAÇÃO INDÍGENA: 18.526

POPULAÇÃO GERAL FEMININA: 8.872

POPULAÇÃO GERAL MASCULINA: 9.562

1 a 4 anos: 577

25 a 49 anos : 4.806

5 a 14 anos: 2.056

50 a 69 anos : 1.594

14 a 24: 3.614

70 anos ou mais: 449

Faixa etária de 7 a 14 anos que estuda: 2.739

Faixa etária de 7 a 14 anos que não estuda: 577

TEREZITA; PIRACUARA E MONFOR:
TRÊS COMUNIDADES INDÍGENAS COLOMBIANAS

Em minha recente viagem ao Rio Papuri até Uirá-pixuna sede da ONIARP - Organização das Nações Indígenas do Alto Rio Papuri, tive três grandes surpresas: Teresita, Piracuara e Monfor. Monfor... uma comunidade muito bem organizada com prédios pintados de vermelho e branco, lembrando naturalmente as cores da Bandeira Nacional Colombiana. Escolas de 1º e 2º grau, professores qualificados e grande número de alunos; igrejas e casas populares cobertas com zinco galvanizados, mostravam aos visitantes e passageiros uma imagem bonita. Tanto foi minha curiosidade que procurei saber algo que confirmasse a minha admiração, por isso insisti em falar com o vigário, fui até ele e lhe pedi uma audiência, ele porém me recebeu de forma muito pouco conveniente em meio a jogos de futebol e som musical alto, tornando assim ruim o nosso diálogo. Mesmo assim eu me apresentei ao padre como baré e como presidente da FOIRN e disse que estava por ali a serviço do movimento indígena do Rio negro, tentando explicar as causas e os objetivos da FOIRN. Ele porém, com seu único comentário me falou em espanhol: "Mu bien hermano mio, que Dios os tenga siempre con salud e coragem para luchar en favor de los hermanos indígenas del papuri, que gracias a los misionarios los indios del Papuri ha se libertado de los opresiones". Na viagem de volta pernoitamos na comunidade de Teresita onde um senhor nos deu pousada para passar a noite. Ali o capitão da comunidade me recebeu muito cordialmente numa casa onde ainda se saboreava o delicioso vinho de popinha. Passamos então a conversar sobre o assunto que mais me interessava, queria saber como era a verdadeira condição social daquele povo. O grande pasto de capim, e um grande número de gado também era motivo da minha admiração. "Nós chegamos a ter 1500 cabeças de gado nessa local. Hoje resta apenas 230 cabeças", dizia o capitão geral de Teresita. "Tínhamos vários viveiros de peixes, isso hoje também está se acabando", repetia o mesmo senhor.

E assim, ao longo da conversa, fiquei sabendo que esse gado e os viveiros de peixes, tinham sido adquiridos através de projetos financiados por instituições do exterior, por cinco anos e com eles não continuaram apoiando, os projetos foram fracassando. "Gado não é solução para os nossos problemas", dizia um professor, "se formos comer, teríamos que abater 2 por dia, se não para viver não tem quem compre. Pois o escuamento para os mercadores consumidores não existe".

Companheiros e amigos leitores!! Diante de tudo isso, só temos uma coisa a comentar. O grande investimento financiado pelo exterior só deixou o povo num terrível pesadelo, o gado que seria a solução para o abastecimento alimentar do povo vai se acabar em breve, e os peixes também.

A Assistência social aos índios da Colômbia não é diferente do Brasil. por trás de uma estrutura tão bonita como Teresita, Piracuara e MONfor, vive um povo sofrido, oprimido. Lembro agora quando o padre vigário de Monfor me falava que o povo indígena do Rio Papuri havia se libertado das opressões.

Meus queridos leitores, eu peço a todos que lerem essa matéria, que me respondam essa minha pergunta. "Qual seria o sentido do padre dizer que o povo tinha se libertado das opressões??

Por favor, colaborem comigo, escrevendo para
Avenida Álvaro Maia, nº 79 Caixa Postal 31
69750-000 São Gabriel da Cachoeira-RN

TELÉGRAMA DO RIO NEGRO VISITA CIDADES.
IN AUSTRIA (FIM)

Nos 35 dias de viagem pelas cidades da Áustria, valeu para que os visitantes conseguissem a imagem de um outro mundo do qual vivemos. País rico, povo feliz, gente alegre, população bem assistida, que por outro lado respira um ar poluído, envenenado pelos gases industriais.

Os índios de toda a Amazônia ao longo de toda a sua história milenar sempre condecoraram, também algo desse grande avanço da tecnologia moderna, embora ainda muito longe de entender que todos esses avanços tem suas consequências; toda a matemática-prima usada para o desenvolvimento moderno tem sua origem na terra, no solo, nos rios, na natureza, e resumo a terra tudo dá, a terra tudo produz. Enquanto os índios do Rio Negro e de toda a América lutam para defender seus territórios tradicionais, ao mesmo tempo não obrigados a ceder espaços de suas terras para que se possa ter tudo aquilo que se precisa para climatizar os caprichos do mundo moderno que está muito longe de saber ou não querer saber da banal prejuízo que causam ao meio ambiente, à ecologia e à natureza e que em tudo isso, as verdadeiras vítimas são os índios que moram nas selvas tropicais. A Aliança pelo Klima fundado em 1991 em Frankfurt da Alemanha tem o objetivo de ajudar a preservar e defender o meio ambiente, e os índios bravos desta mesma aliança tentam fazer um elo de ligação bem forte para que as selvas tropicais amazônicas não continuem sendo agredidas de formas tão irresponsáveis e criminosas.

A FOIRN que agora também é um membro da Aliança pelo Klima junto com as cidades austríacas, tem a oportunidade de fazer conhecer ao mundo, o quanto é necessário respeitar a natureza, para o bem de toda a humanidade. Temos a oportunidade de dizer ao mundo que o oxigênio produzido na Amazônia é uma indústria da natureza e que esse produto não será vendido em nenhum supermercado e shopping do mundo.

Caros amigos leitores, resumindo toda essa viagem pelas cidades austríacas valeu muito para conhecer uma outra civilização de um país desenvolvido, valeu mais ainda a lição que demos às universidades e às escolas, quando falamos que enquanto existirem índios na Amazônia prevalecerá a luta pela natureza, porque a natureza viva é a responsável pela vida da humanidade.

Prata Franca.

TÍDEOS ECONÔMICOS EM 13.05.94

URV = Cr\$ 1.640,00

Poopanga = 46,793

OURO = 19.100,00 (bolão de valores SP)

SALÁRIO MÍNIMO = 64URV

CASOLINA = /,70

DIESEL = 542,00

CBS: A nova moeda do Brasil entrará em vigor no dia 12 de julho

Bombeial... que na próxima edição

trazemos a promoção do WAYURE
construindo os velodromos. Participe!!!

Anexo 5: Carta da FOIRN



TERRA e CULTURA

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO
Reconhecida como de Utilidade Pública - Lei nº 1831-1987 - AM-Brasil

São Gabriel da Cachoeira, 13 de abril de 1994

ILMOS Senhores
Marta Azvedo
Márcio Silva

Prezados senhores:

É com muita honra e alegria que vimos através deste, comunicar aos senhores que, na última reunião da diretoria Executiva da FOIRN realizada em 11.04.94, foi unanimemente aprovado a continuidade de vossas assessorias no projeto "Censo Autônomo do Rio Negro", ciente da nobre tarefa da Sra. Marta de desenvolver e continuar seus estudos para qual queremos igualmente colaborar na medida do possível, e a nossa organização continua aberta para somar forças conjuntamente para o nosso crescimento nessa relação de amigos assessores/assessorados.

Agradecemos sinceramente pelos trabalhos já dispensados à FOIRN gratuitamente e pela vontade com que se colocam para continuar conosco nessa caminhada que muito nos enriquece e nos faz crescer cada vez mais. A FOIRN se coloca à disposição para o melhor desempenho presente e futuro desta nova caminhada de cooperação entre nós na qual queremos aprender com igualdade e determinação.

Cordialmente,

Braz de Oliveira França
Presidente da FOIRN

January

Anexo 6: Relação das Pesquisas possíveis no Programa do Censo

Escolhida a pesquisa, tecle Enter para confirmar e aguarde. Quando aparecer na tela o resultado, observe na linha de mensagem, na parte inferior da tela, instruções de como prosseguir.

Ao término da pesquisa, aparecerá o Menu de escolha de pesquisa, cuja a última opção é sempre de Saída (volta ao Menu Principal da Pesquisa).

Listamos, a seguir, distribuídas em 16 grupos, todas as 352 pesquisas desenvolvidas.

1 - Totais Gerais da População

- 1- Total geral da população e total geral por sexo
- 2- Total geral por faixa etária
- 3- Total geral por sexo e idade
- 4- Total geral por povo/tribo
- 5- Total geral por povo e por sexo
- 6- Total geral por povo, sexo e idade
- 7- Total geral por idade escolar (de 7 a 14 inclusivo)
- 8- Total geral por idade escolar e por povo
- 9- Total geral por idade escolar, povo, e comunidade
- 10- Total geral por idade escolar, povo e rio
- 11- Total geral por idade escolar, povo e distrito

2 - Total de habitantes relacionando com comunidade, rio e distrito

- 1- Número de habitantes por comunidade
- 2- Número de habitantes por comunidade-mínimo,máximo, médio
- 3- Número de habitantes por comunidade e por sexo
- 4- Número de habitantes por comunidade e por idade
- 5- Número de habitantes por comunidade, por sexo e por idade
- 6- Número de habitantes por comunidade e por povo
- 7- Número de habitantes por comunidade, por povo e por sexo
- 8- Número de habitantes por comunidade, por povo, por sexo e por idade
- 9- Número de habitantes por igarapé

Escolhida a pesquisa, tecle Enter,I para confirmar e aguarde. Quando aparecer na tela o resultado, observe na linha de mensagem, na parte inferior da tela, instruções de como prosseguir.

Ao término da pesquisa, aparecerá o Menu de escolha de pesquisa, cuja a última opção é sempre de Saída (volta ao Menu Principal da Pesquisa).

Listamos, a seguir, distribuídas em 16 grupos, todas as 352 pesquisas desenvolvidas.

1 - Total Geral da População

- 1- Total geral da população e total geral por sexo
- 2- Total geral por faixa etária
- 3- Total geral por sexo e idade
- 4- Total geral por povo/tribo
- 5- Total geral por povo e por sexo
- 6- Total geral por povo, sexo e idade
- 7- Total geral por idade escolar (de 7 a 14 inclusive)
- 8- Total geral por idade escolar e por povo
- 9- Total geral por idade escolar, povo, e comunidade
- 10- Total geral por idade escolar, povo e rio
- 11- Total geral por idade escolar, povo e distrito

2 - Total de habitantes relacionando com comunidade, rio e distrito

- 1- Número de habitantes por comunidade
- 2- Número de habitantes por comunidade-mínimo,máximo, médio
- 3- Número de habitantes por comunidade e por sexo
- 4- Número de habitantes por comunidade e por idade
- 5- Número de habitantes por comunidade, por sexo e por idade
- 6- Número de habitantes por comunidade e por povo
- 7- Número de habitantes por comunidade, por povo e por sexo
- 8- Número de habitantes por comunidade, por povo, por sexo e por idade
- 9- Número de habitantes por igarapé

Censo Populacional Indígena - Guia do Usuário

- 10- Número de habitantes por igarapé e por sexo
- 11- Número de habitantes por igarapé, por sexo e por idade
- 12- Número de habitantes por igarapé e por povo
- 13- Número de habitantes por igarapé, por povo e por sexo
- 14- Número de habitantes por igarapé, por povo, por sexo e por idade
- 15- Número de habitantes por rio
- 16- Número de habitantes por rio e por sexo
- 17- Número de habitantes por rio, por sexo e por idade
- 18- Número de habitantes por rio e por povo
- 19- Número de habitantes por rio, por povo e por sexo
- 20- Número de habitantes por rio, por povo, por sexo, e por idade
- 21- Número de habitantes por distrito
- 22- Número de habitantes por distrito e por sexo
- 23- Número de habitantes por distrito, por sexo e por idade
- 24- Número de habitantes por distrito e por povo
- 25- Número de habitantes por distrito, por povo e por sexo
- 26- Número de habitantes por distrito, por povo, por sexo e por idade
- 27- Número de habitantes por casa
- 28- Número de habitantes por casa - máximo, mínimo, médio
- 29- Número de habitantes por casa e comunidade
- 30- Número de habitantes por casa, comunidade e rio
- 31- Número de habitantes por casa, comunidade, rio e distrito

3 - Pesquisas sobre os capitães

- 1- Número de capitães por igarapé e quais são os capitães por igarapé
- 2- Número de capitães por rio e quais são os capitães por rio
- 3- Número de capitães por distrito e quais são os capitães por distrito
- 4- Número total de capitães e quais os capitães - total
- 5- Escolhe o rio e dizer quais são os capitães
- 6- Escolher o distrito e dizer quais são os capitães

JCA Consultoria Econômica Ltda. Tel: (021) 611-5128

4-Pesquisas sobre eleitores

- 1- Número total de eleitores e quais são os eleitores
- 2- Número de eleitores por sexo e quais são
- 3- Número de eleitores por sexo e por povo e quais são
- 4- Número de eleitores por comunidade e quais são
- 5- Número de eleitores por comunidade e por rio e quais são
- 6- Número de eleitores por comunidade, por rio e por distrito e quais são
- 7- Número de eleitores por sexo, por povo e por comunidade e quais são
- 8- Número de eleitores por sexo, por povo, por comunidade e por rio e quais são
- 9- Número de eleitores por sexo, por povo, comunidade, rio e distrito e quais são
- 10- Escolher a comunidade e dizer o número e quais são os eleitores
- 11- Escolher o rio e dizer o número e quais são os eleitores
- 12- Escolher o distrito e dizer o número e quais são os eleitores

5 - Pesquisas sobre os chefes das casas

- 1- Número total dos chefes das casas e quais são
- 2- Número dos chefes das casas por comunidade e quais são
- 3- Número dos chefes das casas por rio e quais são
- 4- Número dos chefes das casas por distrito e quais são
- 5- Número dos chefes das casas por povo e quais são
- 6- Número dos chefes das casas por povo e por rio e quais são
- 7- Número dos chefes das casas por povo, por rio e por distrito e quais são
- 8- Número dos chefes que moram na mesma comunidade que nasceram e quais são
- 9- Número dos chefes que moram na mesma comunidade que nasceram por povo e quais são
- 10- Número dos chefes que moram na mesma comunidade que nasceram por povo e comunidade e quais são

- 11- Número dos chefes que moram na comunidade em que nasceram por povo, comunidade e rio e quais são
- 12- Número de chefes que moram na comunidade que nasceram por povo, comunidade, rio e distrito e quais são
- 13- Número total dos chefes das casas por grau de escolaridade e quais são
- 14- Número total dos chefes por grau de escolaridade e povo e quais são
- 15- Número total dos chefes das casas por escolaridade, povo e comunidade e quais são
- 16- Número total dos chefes das casas por escolaridade, povo, comunidade e rio e quais são
- 17- Número de chefes das casas por grau de escolaridade, povo, comunidade, rio e distrito e quais são

6- Pesquisas sobre mulheres dos chefes das casas

- 1- Número total das mulheres dos chefes das casas e quais são
- 2- Número das mulheres dos chefes por comunidade e quais são
- 3- Número das mulheres dos chefes por rio e quais são
- 4- Número das mulheres dos chefes por distrito e quais são
- 5- Número das mulheres dos chefes por povo e quais são
- 6- Número das mulheres dos chefes por povo e por rio e quais são
- 7- Número das mulheres dos chefes por povo, por rio e por distrito e quais são
- 8- Número das mulheres dos chefes das casas moram na mesma comunidade em que nasceram e quais são
- 9- Número das mulheres que moram na mesma comunidade em que nasceram por povo e quais são
- 10- Número das mulheres que moram na comunidade que nasceram por povo e comunidade e quais são

Módulo Principal da Pesquisa

- 11- Número das mulheres que moram na comunidade em que nasceram por povo, comunidade e rio e quais são
- 12- Número das mulheres que moram na mesma comunidade em que nasceram por povo, comunidade, rio e distrito e quais são
- 13- Número total das mulheres por grau de escolaridade e quais são
- 14- Número total das mulheres por grau de escolaridade e povo e quais são
- 15- Número total das mulheres por grau de escolaridade, povo e comunidade e quais são
- 16- Número total das mulheres por grau de escolaridade, povo, comunidade e rio e quais são
- 17- Número total das mulheres por grau de escolaridade, povo, comunidade, rio e distrito e quais são

7 - Pesquisas sobre mulheres grávidas

- 1- Número total de mulheres grávidas
- 2- Número de mulheres grávidas por povo
- 3- Número de mulheres grávidas por povo e comunidade
- 4- Número de mulheres grávidas por povo, comunidade e rio
- 5- Número de mulheres grávidas por povo, comunidade, rio e distrito
- 6- Número de mulheres grávidas por faixa etária
- 7- Número de mulheres grávidas por faixa etária e povo
- 8- Número de mulheres grávidas por faixa etária, povo e comunidade
- 9- Número de mulheres grávidas por faixa etária, povo e comunidade e rio
- 10- Número de mulheres grávidas por faixa etária, povo e comunidade, rio e distrito

3 - Pesquisas sobre os filhos do casal1 - Pesquisas sobre filhos vivos por casal

- 1- Número de filhos vivos por casal
- 2- Número de filhos vivos por casal-mínimo, médio e máximo
- 3- Número de filhos vivos por casal e comunidade
- 4- Número de filhos vivos por casal, comunidade e rio
- 5- Número de filhos vivos por casal, comunidade, zíó e distrito
- 6- Número de filhos vivos por casal e sexo
- 7- Número de filhos vivos por casal, sexo e comunidade
- 8- Número de filhos vivos por casal, sexo, comunidade e por rio
- 9- Número de filhos vivos por casal, sexo, comunidade, rio e distrito
- 10- Número de filhos vivos por casal e idade
- 11- Número de filhos vivos por casal, idade e comunidade
- 12- Número de filhos vivos por casal, idade, comunidade e rio
- 13- Número de filhos vivos por casal, idade, comunidade, rio e distrito
- 14- Número de filhos vivos por casal, sexo e idade
- 15- Número de filhos vivos por casal, sexo, idade e comunidade
- 16- Número de filhos vivos por casal, sexo, idade, comunidade e rio
- 17- Número de filhos vivos por casal, sexo, idade, comunidade, rio e distrito

2 - Pesquisas sobre filhos mortos por casal

- 1- Número de filhos mortos por casal
- 2- Número de filhos mortos por casal - mínimo, médio, máximo
- 3- Número de filhos mortos por casal e comunidade

- 4- Número de filhos mortos por casal, comunidade e rio
- 5-Número de filhos mortos por casal, comunidade, rio e distrito
- 6- Número de filhos mortos por casal e sexo
- 7- Número de filhos mortos por casal, sexo e comunidade
- 8- Número de filhos mortos por casal, sexo, comunidade e rio
- 9- Número de filhos mortos por casal, sexo, comunidade, rio e distrito
- 10- Número de filhos mortos por casal e idade
- 11- Número de filhos mortos por casal, idade e comunidade
- 12- Número de filhos mortos por casal, idade, comunidade e rio
- 13- Número de filhos mortos por casal, idade, comunidade, rio e distrito
- 14- Número de filhos mortos por casal , sexo e idade
- 15- Número de filhos mortos por casal, sexo, idade e comunidade
- 16- Número de filhos mortos por casal , sexo, idade, comunidade e rio
- 17- Número de filhos mortos por casal, sexo, idade, comunidade, rio e distrito
- 18- Número de filhos mortos por total de filhos por casa
- 19- Número de filhos mortos por total de filhos por casa e sexo
- 20- Número de filhos mortos por total de filhos por casa, sexo e idade
- 21- Número de filhos mortos por total de filhos por casa, sexo, idade e comunidade
- 22- Número de filhos mortos por causa mortis
- 23- Número de filhos mortos por causa mortis e sexo
- 24- Número de filhos mortos por causa mortis, sexo e idade
- 25- Número de filhos mortos por causa mortis, sexo, idade e comunidade

3 - Pesquisas sobre total dos filhos por casal - vivos e mortos

- 1- Número total de filhos por casal
- 2- Número total de filhos por casal - mínimo, médio e máximo
- 3- Número total de filhos por casal e comunidade
- 4- Número total de filhos por casal, comunidade e rio
- 5- Número total de filhos por casal, comunidade, rio e distrito
- 6- Número total de filhos por casal e sexo
- 7- Número total de filhos por casal, sexo e por comunidade
- 8- Número total de filhos por casal, sexo, comunidade e por rio
- 9- Número total de filhos por casal, sexo, comunidade, rio e por distrito
- 10- Número total de filhos por casal e idade
- 11- Número total de filhos por casal, idade e comunidade
- 12- Número total de filhos por casal, idade, comunidade e rio
- 13- Número total de filhos por casal, idade, comunidade, rio e distrito
- 14- Número total de filhos por casal, sexo e idade
- 15- Número total de filhos por casal, sexo, idade e comunidade
- 16- Número total de filhos por casal, sexo, idade, comunidade e rio
- 17- Número total de filhos por casal, sexo, idade, comunidade, rio e distrito

9 - Outras pessoas que moram na casa

1- Pesquisas sobre outras pessoas que moram na casa-Números totais

- 1- Número de não filhos que moram na casa

- 2- Número de não filhos que moram na casa por comunidade
- 3- Número de não filhos que moram na casa por comunidade e rio
- 4- Número de não filhos que moram na casa por comunidade, rio e distrito
- 5- Número de não filhos que moram na casa por sexo
- 6- Número de não filhos que moram na casa por sexo e comunidade
- 7- Número de não filhos que moram na casa por sexo, comunidade e rio
- 8- Número de não filhos que moram na casa por sexo, comunidade, rio e distrito
- 9- Número de não filhos que moram na casa por idade
- 10- Número de não filhos que moram na casa por idade e comunidade
- 11- Número de não filhos que moram na casa por idade, comunidade e rio
- 12- Número de não filhos que moram na casa por idade, comunidade, rio e distrito
- 13- Número de não filhos que moram na casa por sexo e idade
- 14- Número de não filhos que moram na casa por sexo, idade e comunidade
- 15- Número de não filhos que moram na casa por sexo, idade, comunidade e rio

2 - Outras pessoas por povo, relacionando com o povo do chefe da casa

- 1- Número de não filhos que moram na casa que são do mesmo povo que o chefe
- 2- Número de não filhos que moram na casa que são do mesmo povo do chefe por comunidade
- 3- Número de não filhos que moram na casa que são do mesmo povo do chefe por comunidade e rio

4- Número de não filhos que moram na casa que são do mesmo povo do chefe por comunidade, rio e distrito

3 - Outras pessoas por comunidade, relacionando com a comunidade do chefe da casa

1- Número de não filhos que moram na casa que são da mesma comunidade que o chefe

2- Número de não filhos que moram na casa que são da mesma comunidade que o chefe por comunidade

3- Número de não filhos que moram na casa que são da mesma comunidade que o chefe por comunidade e rio

4- Número de não filhos que moram na casa que são da mesma comunidade que o chefe por comunidade, rio e distrito

4 - Obras possuídas por povo, relacionando com o povo da mulher do chefe da casa

1- Número de não filhos da casa que são do mesmo povo que a mulher do chefe

2- Número de não filhos da casa que são do mesmo povo que a mulher do chefe por comunidade

3- Número de não filhos da casa que são do mesmo povo que a mulher do chefe por comunidade e rio

4- Número de não filhos da casa que são do mesmo povo que a mulher do chefe por comunidade, rio e distrito

5 - Outras pessoas por comunidade, relacionando com a comunidade da mulher do chefe da casa

1- Número de não filhos que moram na casa são da mesma comunidade que a mulher do chefe

- 2- Número de não filhos que moram na casa que são da mesma comunidade que a mulher do chefe por comunidade
- 3- Número de não filhos que moram na casa são da mesma comunidade que a mulher do chefe por comunidade e rio
- 4- Número de não filhos que moram na casa são da mesma comunidade que a mulher do chefe por comunidade, rio e distrito

6 - Outras pessoas por parentesco com o chefe da casa

- 1- Número de não filhos que moram na casa são avô (ó) do chefe da casa
- 2- Número de não filhos que moram na casa são avô (ó) do chefe da casa por povo
- 3- Número de não filhos que moram na casa são avô (ó) do chefe da casa por povo e comunidade
- 4- Número de não filhos que moram na casa são avô (ó) do chefe da casa por povo, comunidade e rio
- 5- Número de não filhos que moram na casa são avô (ó) do chefe da casa por povo, comunidade, rio e distrito
- 6- Número de não filhos que moram na casa são pai (mãe) do chefe da casa
- 7- Número de não filhos que moram na casa são pai (mãe) do chefe da casa por povo
- 8- Número de não filhos que moram na casa são pai (mãe) do chefe da casa por povo e comunidade
- 9- Número de não filhos que moram na casa são pai (mãe) do chefe da casa por povo, comunidade e rio
- 10- Número de não filhos que moram na casa são pai (mãe) do chefe da casa por povo, comunidade, rio e distrito
- 11- Número de não filhos que moram na casa são cunhado(a) do chefe da casa
- 12- Número de não filhos que moram na casa são cunhado(a) do chefe da casa por povo

- 13- Número de não filhos que moram na casa são cunhado(a) do chefe da casa por povo e comunidade
- 14- Número de não filhos que moram na casa são cunhado(a) do chefe da casa por povo, comunidade e rio
- 15- Número de não filhos que moram na casa são cunhado(a) do chefe da casa por povo, comunidade, rio e distrito
- 16- Número de não filhos que moram na casa são neto(a) do chefe da casa
- 17- Número de não filhos que moram na casa são neto(a) do chefe da casa por povo
- 18- Número de não filhos que moram na casa são neto(a) do chefe por povo e comunidade
- 19- Número de não filhos que moram na casa são neto(a) do chefe por povo, comunidade e rio
- 20- Número de não filhos que moram na casa são neto(a) do chefe por povo, comunidade, rio e distrito
- 21- Número de não filhos que moram na casa são primo(a) do chefe da casa
- 22- Número de não filhos que moram na casa são primo(a) do chefe da casa por povo
- 23- Número de não filhos que moram na casa são primo(a) do chefe da casa por povo e comunidade
- 24- Número de não filhos que moram na casa são primo(a) do chefe por povo, comunidade e rio
- 25- Número de não filhos que moram na casa são primo(a) do chefe por comunidade, rio e distrito
- 26- Número de não filhos que moram na casa são tio(a) do chefe da casa
- 27- Número de não filhos que moram na casa são tio(a) do chefe da casa por povo
- 28- Número de não filhos que moram na casa são tio(a) do chefe por povo e comunidade
- 29- Número de não filhos que moram na casa são tio(a) do chefe por povo, comunidade e rio

- 30- Número de não filhos que moram na casa são tio(a) do chefe por povo, comunidade, rio e distrito
- 31- Número de não filhos que moram na casa são sobrinho(a) do chefe da casa
- 32- Número de não filhos que moram na casa são sobrinho(a) do chefe da casa por povo
- 33- Número de não filhos que moram na casa são sobrinho(a) do chefe por povo e comunidade
- 34- Número de não filhos que moram na casa são sobrinho(a) do chefe por povo, comunidade e rio
- 35- Número de não filhos que moram na casa são sobrinho(a) do chefe por povo, comunidade, rio e distrito
- 36- Números de não filhos que moram na casa são irmãos do chefe da casa
- 37- Números de não filhos que moram na casa são irmãos do chefe da casa por povo
- 38- Números de não filhos que moram na casa são irmãos do chefe da casa por povo e comunidade
- 39- Números de não filhos que moram na casa são irmãos do chefe da casa por povo, comunidade e rio
- 40- Números de não filhos que moram na casa são irmãos do chefe da casa por povo, comunidade, rio e distrito
- 41- Número de não filhos que moram na casa são outros do chefe da casa
- 42- Número de não filhos que moram na casa são outros do chefe da casa por povo
- 43- Número de não filhos que moram na casa são outros do chefe da casa por povo e comunidade
- 44- Número de não filhos que moram na casa são outros do chefe da casa por povo, comunidade e rio
- 45- Número de não filhos que moram na casa são outros do chefe da mesma casa por povo, comunidade, rio e distrito

10 - Pesquisas sobre os recenseadores

- 1- Número total de recenseadores e quais são
- 2- Número total de recenseadores por comunidade e quais são
- 3-Número total de recenseadores por comunidade e rio e quais são
- 4- Número total de recenseadores por comunidade, rio e distrito e quais são

11 - Pesquisas sobre êxodo (mobilidade da população)

- 1- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade
- 2- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por comunidade
- 3- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por comunidade e rio
- 4- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por comunidade, rio e distrito
- 5- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por sexo
- 6- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por sexo e comunidade
- 7- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por sexo, comunidade e rio
- 8- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por sexo, comunidade, rio e distrito
- 9- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por ano
- 10- Número de pessoas da casa que saíram da comunidade por ano e comunidade
- 11- Número de pessoas que saíram da comunidade por ano, comunidade e rio
- 12- Número de pessoas que saíram da comunidade, por comunidade, ano, rio e distrito

12 - Pesquisas sobre povos

- 1- Número total de povos e quais são
- 2- Número de povos por comunidade e quais são
- 3- Número de povos por comunidade e por rio e quais são
- 4- Número de povos por comunidade, rio e distrito e quais são

13 - Pesquisas sobre comunidades

- 1- Número total de comunidades e quais são
- 2- Número de comunidades por igarapé e quais são
- 3- Número de comunidades por rio e quais são
- 4- Número de comunidades por distrito e quais são

14 - Pesquisas sobre casas

- 1- Número total de casas
- 2- Número de casas por comunidade
- 3- Número de casas por igarapé
- 4- Número de casas por rio
- 5- Número de casas por distrito

15 - Pesquisas sobre educação escolar1 - Pesquisas sobre educação escolar - números de escolas

- 1- Número total de escolas
- 2- Número total de escolas por igarapé
- 3- Número total de escolas por rio
- 4- Número total de escolas por distrito
- 5- Número de comunidades com escola e quais são
- 6- Número de comunidades com escola por rio e quais são
- 7- Número de comunidades com escola por distrito e quais são
- 8- Número de comunidades sem escola e quais são

- 9- Número de comunidades sem escola por rio e quais são
- 10- Número de comunidades sem escola por distrito e quais são
- 11- Número total de escolas até 4^a série
- 12- Número de comunidade com escola até 4^a série e quais são
- 13- Número total de escolas 4^a série por rio
- 14- Número de comunidades com escolas até 4^a série por rio e quais são
- 15- Número total de escolas até 4^a série por distrito
- 16- Número de comunidades com escolas até 4^a série por distrito e quais são
- 17- Número total de escolas até 8^a série
- 18- Número de comunidades com escolas até 8^a série e quais são
- 19- Número total de escolas até 8^a série por rio
- 20- Número de comunidades com escolas até 8^a série por rio e quais são
- 21- Número total de escolas até 8^a série por distrito
- 22- Número de comunidades com escolas até 8^a série por distrito e quais são
- 23- Número total de escolas com 2º grau
- 24- Número de comunidades com escolas com 2º grau e quais são

2 - Pesquisas sobre educação escolar - números de alunos

- 1- Número total de pessoas que estudam na escola
- 2- Número de pessoas que estudam na escola por sexo
- 3- Número de pessoas que estudam na escola por faixa etária
- 4- Número de pessoas que estudam na escola por faixa etária e por comunidade

5- Número de pessoas que estudam na escola por faixa etária por comunidade e rio

6- Número de pessoas que estudam na escola por faixa , comunidade, rio e distrito

3 - Pesquisas sobre educação escolar - professores - números e gastos

1- Número total de professores e quais são

2- Número total de professores por igarapé e quais são

3- Números total de professores por rio e quais são

4- Números total de professores por distrito e quais são

5- Número total de professores por povo e quais são

6- Número total de professores por povo e por rio e quais são

7- Número total de professores por povo e por distrito e quais são

8- Escolher o povo e dizer quantos professores e quais os professores

9- Escolher o povo e dizer quantos professores por rio e quais os professores

10- Escolher o povo e dizer quantos professores por distrito e quais os professores

4 - Pesquisas sobre educação escolar-números de escolas relacionando com professores

1- Número de comunidades com escola e sem professor e quais são

2- Número de comunidades com escola e sem professor por rio e quais são

3- Número de comunidades com escola e sem professor por distrito e quais são

4- Número de comunidade com professor e sem escola e quais são

- 5- Número de comunidades com professor e sem escola por rio e quais são
- 6- Número de comunidades com professor e sem escola por distrito e quais são

16 - Pesquisas sobre saúde

1- Pesquisas sobre saúde - números de postos de saúde

- 1- Números de comunidades com posto de saúde (ou enfermaria) e quais são
- 2- Números de comunidades com posto de saúde por igarapé e quais são
- 3- Número de comunidades com posto de saúde por rio e quais são
- 4- Número de comunidades com posto de saúde por distrito e quais são
- 5- Número de comunidades sem posto de saúde e quais são
- 6- Número de comunidades sem posto de saúde por igarapé e quais são
- 7- Número de comunidades sem posto de saúde por rio e quais são
- 8- Número de comunidades sem posto de saúde por distrito e quais são

2 - Pesquisas sobre saúde - número de caixas de remédios

- 1- Número total de caixas de remédios e quem cuida
- 2- Número total de caixas de remédios por igarapé e quem cuida
- 3- Número total de caixas de remédios por rio e quem cuida
- 4- Número total de caixas de remédios por distrito e quem cuida
- 5- Número de comunidades com caixa de remédios e quais são

JCA Consultoria Econômica Ltda. Tel: (921) 611-5128

- 6- Número de comunidades com caixa de remédios por igarapé e quais são
- 7- Número de comunidades com caixa de remédios por rio e quais são
- 8- Número de comunidades com caixa de remédios por distrito e quais são
- 9- Número de comunidades sem caixa de remédio e quais são
- 10- Número de comunidades sem caixa de remédio por igarapé e quais são
- 11- Número de comunidades sem caixa de remédio por rio e quais são
- 12- Número de comunidades sem caixa de remédio por distrito e quais são

3 - Pesquisas sobre saúde - números de agentes de saúde

- 1- Número total de agentes de saúde
- 2- Número de agentes de saúde por igarapé
- 3- Número de agentes de saúde por rio
- 4- Número de agentes de saúde por distrito
- 5- Número de comunidades com agentes de saúde e quais são
- 6- Número de comunidades com agentes de saúde por igarapé e quais são
- 7- Número de comunidades com agentes de saúde por rio e quais são
- 8- Número de comunidades com agentes de saúde por distrito e quais são
- 9- Número de comunidades sem agentes de saúde e quais são
- 10- Número de comunidades sem agentes de saúde por igarapé e quais são
- 11- Número de comunidades sem agentes de saúde por rio e quais são
- 12- Número de comunidades sem agentes de saúde por distrito e quais são

Censo Populacional Indígena - Guia do Usuário

4 - Pesquisas sobre saúde - número de postos relacionando com agentes de saúde

- 1- Número de comunidades sem posto de saúde e com agente de saúde e quais são
- 2- Número de comunidades sem posto de saúde e com agente de saúde por rio e quais são
- 3- Número de comunidades sem posto de saúde e com agente de saúde por distrito e quais são
- 4- Número de comunidades com posto de saúde e sem agente de saúde e quais são
- 5- Número de comunidades com posto de saúde e sem agente de saúde por rio e quais são
- 6- Número de comunidades com posto de saúde e sem agente de saúde por distrito e quais são

Anexo 7: Exemplo de gráficos da composição demográfica de algumas comunidades

Anexo 7 : Composição demográfica de seis comunidades indígenas do vale do Rio Negro de seis regiões diferentes, escolhidas aleatoriamente (fonte Censo Indígena Autônomo do Rio Negro -FOIRN)

1. Canadá - rio Acre, distrito Assunção de Lapa:

povo	BN	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +
f. etárias		19	11	3	5	2	1	3
homem		13	13	6	4	3	0	2
mulher		44		tot BN f 41			tot BN	05
tot BN m								
tot f. et		32	24	9	9	5	1	5
tot m		44		tot f	41		tot ger	85
troca matr.	BN X BN						tot X	
	15						15	
								100%

BN : Baniwa

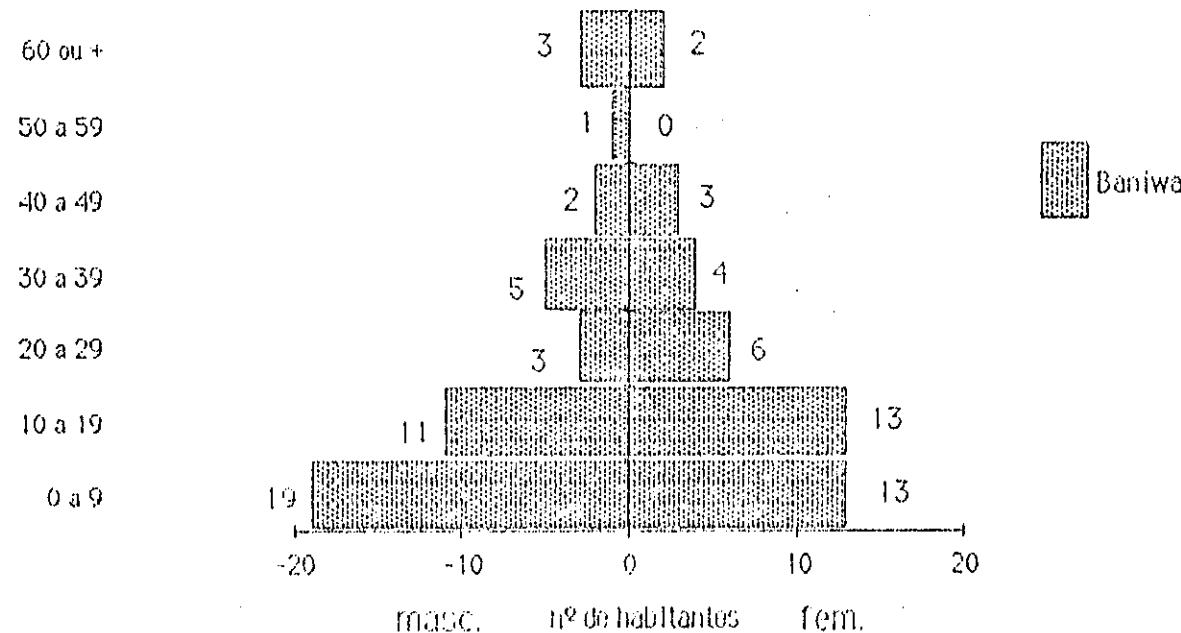
tot : total

m : masculino

f : feminino

f. et : faixas etárias

troca.matr. : troca matrimonial



Obs. Baniwa, comunidade étnicamente homogênea, aruak, 100 % de endogamia de povo (grupo linguístico)

Proj. Demografia dos Povos Indígenas do Rio Negro - Marta Maria Azevedo, 1994

Z. Tono - Rio Xingu, distrito de São Gabriel:

povo	UE	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +
fletárias	0 a 9	6	6	7	1	4	3	3
homem	6	6	5	3	4	1	1	
mullher	0	0	5	3	1	1	1	
tot UE m	30			tot UE f 21			tot UE 51	

povo	BN	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +
fletárias	0 a 9	2	2	0	0	1	0	0
homem	2	2	0	0	0	1	0	
mullher	0	0	1	0	0	0	1	
tot BN m	5			tot BN f 2			tot BN 7	

povo	BA	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +
fletárias	0 a 9	0	0	1	0	0	0	0
homem	0	0	0	1	0	0	0	
mullher	0	0	0	1	0	0	0	1
tot BA m	1			tot BA f 2			tot BA 3	

tot f. et	14	13	12	6	6	4	6
tot m	36		tot f	25		tot geral	61

troc matr	UE X UE	UE X BN	BN X UE	UE X BA	BA X UE	tot. X
	5	2	1	1	1	10

50% 20% 10% 10% 10% 100%

UE : Uerekena

BN : Banlwa

BA : Baré

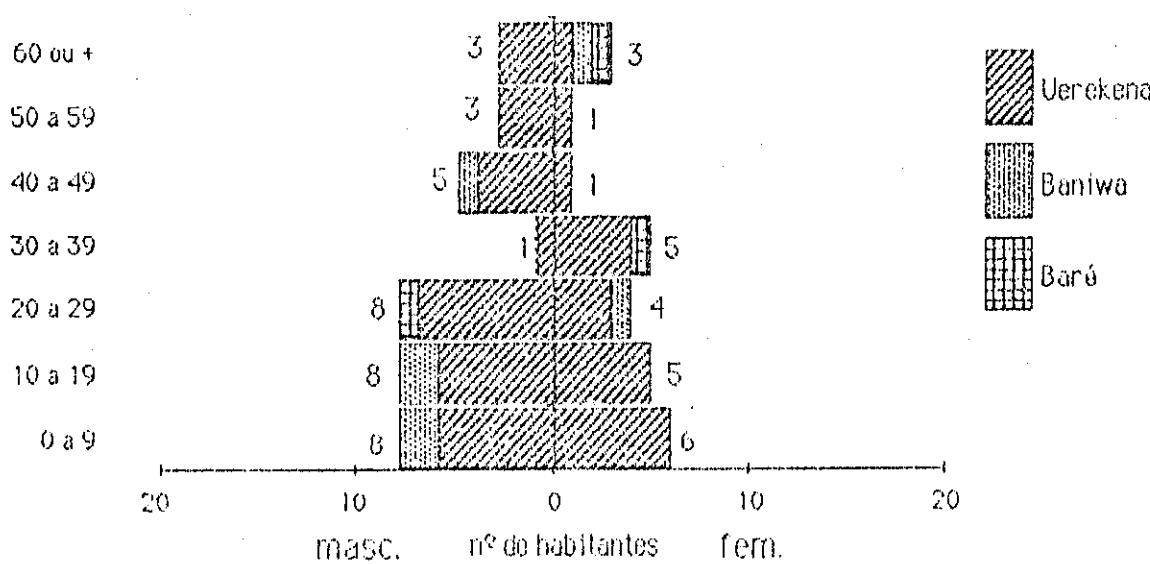
tot : total

m : masculino

f : feminino

flet : faixas etárias

troc.matr. : troca matrimonial



Obs. Urekena, comunidade etnicamente heterogênea, aruak, 50 % de endogamia de povo (grupo linguístico) da etnia majoritária.

Proj. Demografia dos Povos Indígenas do Rio Negro ~ Marta Maria Azevedo, 1994

3. Sta. Rosa - alto Uaupés, distrito de Iauareté

povo	TR	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		9	5	6	3	2	3		
homem	12	9	5	6	3	2	3		
mulher	13	7	4	0	3	0	0		
tot TR m	40			tot TR f 27			tot TR	67	
povo	UA	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		0	0	0	0	0	0		
homem	0	0	0	0	0	0	0		
mulher	0	0	0	0	1	0	0		
tot UA m	0			tot UA f 1			tot UA	1	
povo	CB	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		0	0	0	0	0	0		
homem	0	0	0	0	0	0	0		
mulher	0	0	0	0	1	0	0		
tot CB m	0			tot CB f 1			tot CB	1	
povo	TU	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		0	0	0	0	0	0		
homem	0	0	0	0	0	0	0		
mulher	0	1	1	1	1	0	0		
tot TU m	0			tot TU f 4			tot TU	4	
povo	MII	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		0	0	0	0	0	0		
homem	0	0	0	0	0	0	0		
mulher	0	0	0	0	0	1	0		
tot MII m	0			tot MII f 1			tot MII	1	
povo	PI	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		0	0	1	0	0	0		
homem	0	0	0	1	0	0	0		
mulher	1	0	3	1	1	1	1		
tot PI m	1			tot PI f 8			tot PI	9	
povo	BN	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
fetárias		0	0	1	2	0	1		
homem	1	0	0	1	2	0	1		
mulher	3	0	1	0	0	0	0		
tot BN m	5			tot BN f 4			tot BN	9	
tot f.el	30	17	14	10	12	4	5		
tot m	46			tot f 46			tot geral	92	
trac matr	TR X UA	TR X CB	TR X TU	TR X MII	TR X PI	PI X TR	TR X BN	BN X TR	tot X
	1	1	4	1	6	1	1	2	17
	6%	6%	24%	6%	35%	6%	6%	12%	100%

TR : Tariano
UA : Uanano
CB : Cubeo
TU : Tukano
MI : Miriti-Tapula
PI : Pirá-Tapua

BN : Baniwa

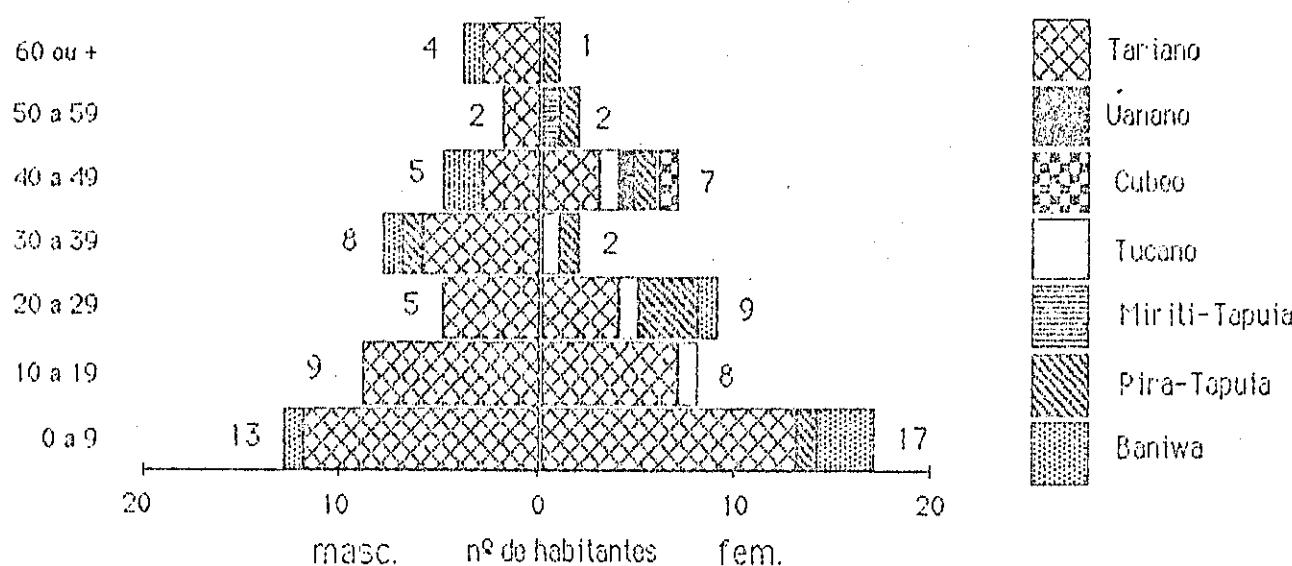
tot : total

m : masculino

f : feminino

f.el : falxas etárias

troc.matr. : troca matrimonial



Obs. Tariano, comunicamente etnicamente heterogênea, tukano, 100% de exogamia de povo (grupo linguístico)

4. D. Berço - alto Uaupés, distrito de Tarauacá

povo	TU							
fletárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	5	9	4	1	3	4	1	
mulher	4	7	6	1	2	1	0	
tot TU m	27		tot TU f	21		tot TU	48	

povo	TY							
fletárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	0	2	1	0	1	0	0	
mulher	0	0	0	0	1	1	0	
tot TY m	4		tot TY f	2		tot TY	6	

povo	DS							
fletárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	1	1	1	0	0	1	1	
mulher	1	2	2	0	1	1	0	
tot DS m	5		tot DS f	7		tot DS	12	

povo	PI							
fletárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	2	1	2	0	0	1	0	
mulher	0	0	1	2	1	0	0	
tot PI m	6		tot PI f	4		tot PI	10	

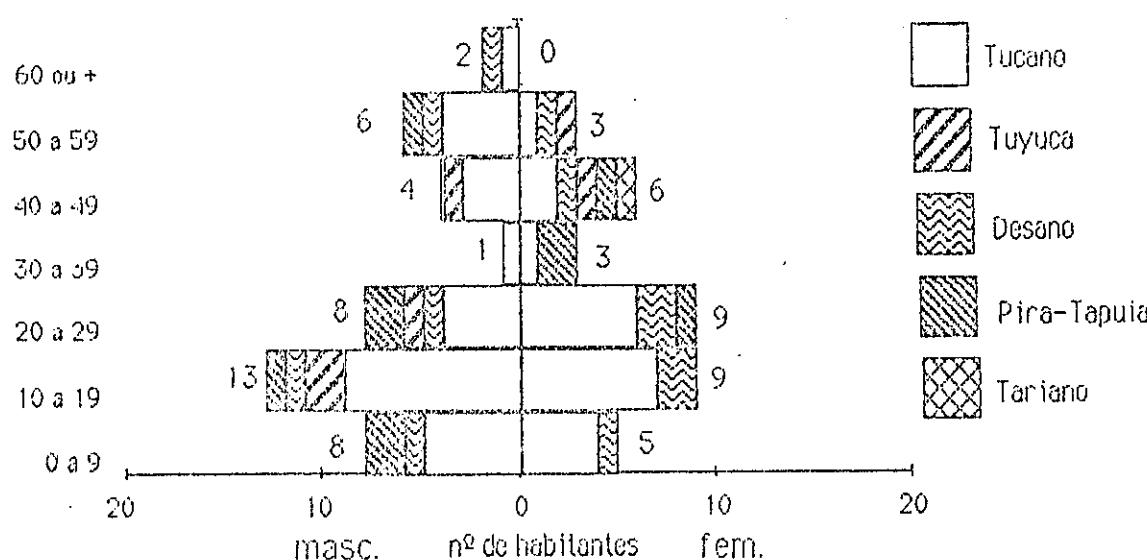
povo	TR							
fletárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	0	0	0	0	0	0	0	
mulher	0	0	0	0	1	0	0	
tot TR m	0		tot TR f	1		tot TR	1	

tot flet 13 22 17 4 10 9 2

tot m 42 tot f 35 tot geral 77

troc matr	TU X TY	PI X TU	TU X PI	DS X TU	TY X TU	TU X DS	TU X TR	DS X PI	tot X
	2	2	2	1	1	2	1	1	12
	17%	17%	17%	8%	8%	17%	8%	8%	100%

TR : Tariano
 TU : Tukano
 TY : Tuyuca
 DS : Desano
 PI : Pira-Tapua
 BN : Baniwa
 tot : total
 m : masculino
 f : feminino
 f.et : faixas etárias
 troc.matr. : troca matrimonial



Obs. Tukano, comunicamente etnicamente heterogênea, tukano, 100% de exogamia do povo (grupo linguístico)

S. Anamôlom - rja XI& distrito de S. Gabriel

povo	UE	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +		
f.alérias										
homem	16	11	11	8	6	2	3			
mujher	11	12	16	12	3	0	1			
tot UE m	57									
				tot UE f	55					
povo	BA									
homem	5	3	4	3	1	0	0			
mujher	4	5	3	0	1	2	0			
tot BA m	16				15			tot BA 31		
povo	BN									
homem	1	0	3	1	1	0	0			
mujher	2	5	3	0	0	1	0			
tot BN m	6							tot BN 17		
povo	TR									
homem	1	0	0	1	0	0	0			
mujher	1	0	0	0	0	0	0			
tot TR m	2							tot TR 3		
povo	TU									
homem	4	1	1	1	1	0	0			
mujher	2	0	0	0	0	0	0			
tot TU m	6				2			tot TU 10		
tot f.al.	47	37	41	26	13	5	4			
tot m	89			tot f	84			tot geral 173		
troc matr	UE X UE	BA X UE	UE X BA	BN X UE	UE X BN	TU X UE	TU X BA	BA X BN	BA X BA	tot X
	9	6	4	2	1	1	1	1	1	26
	35%	23%	15%	8%	4%	4%	4%	4%	4%	100%

TR : Tarlano

UE : Uerekena

BA : Baré

TY : Tuyuca

BN : Ñaniwa

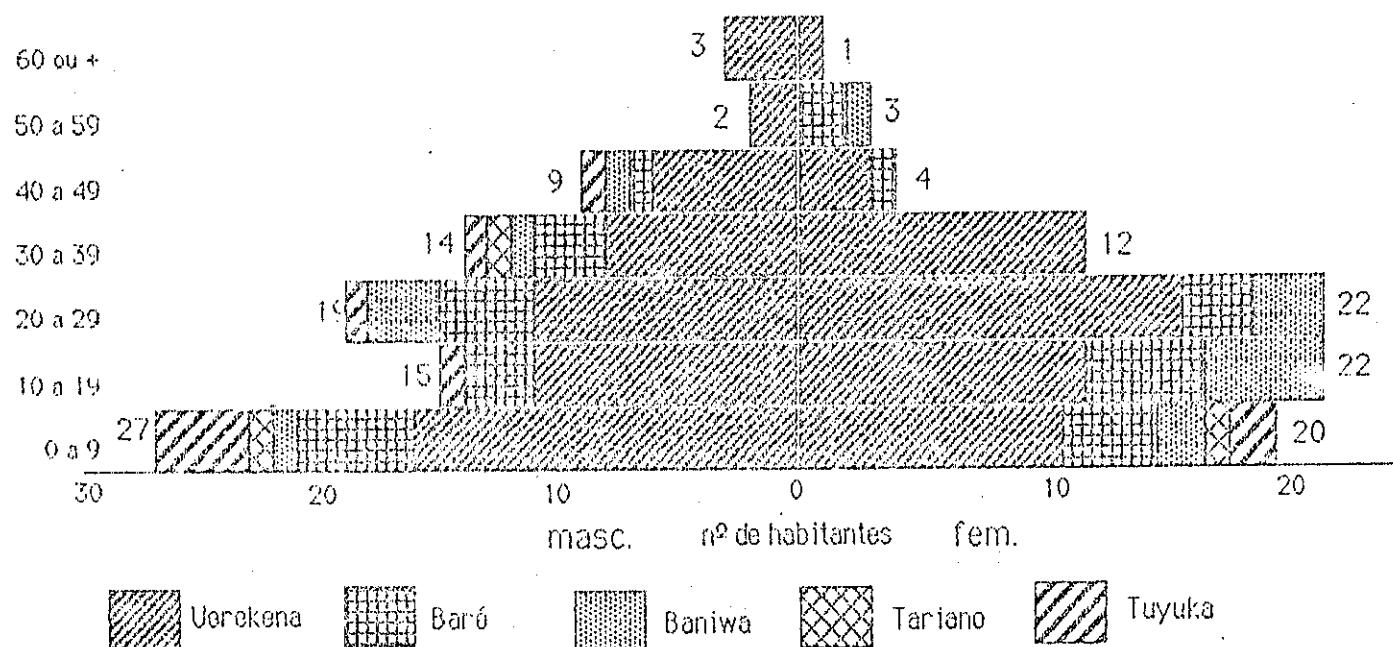
tot : total

m : masculino

f : feminino

f.al : falxas etárias

troc.matr. : troca matrimonial



Obs. Urekena, comunicamente etnicamente heterogênea, aruak, 35% de endogamia de povo (grupo linguístico)

6. São Joaquim - rito Tiquié, distrito de Pará-Cachoeira

povo	HU							
f. etárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	11	9	5	2	2	1	3	
mujer	8	5	5	1	1	3	2	
tot HU m	33			tot HU f 25			tot HU 58	

povo	TY							
f. etárias	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	
homem	2	0	0	0	1	0	0	
mujer	0	0	0	0	0	0	0	
tot TY m	3			tot TY f 0			tot TY 3	

tot f. et.	21	14	10	3	4	4	8	
tot m	36		tot f	25			tot geral	61

troc matr	HU X HU	TY X HU	tot X
	11	1	12
92%	8%		100%

HU : Hupda

TY : Tuyuka

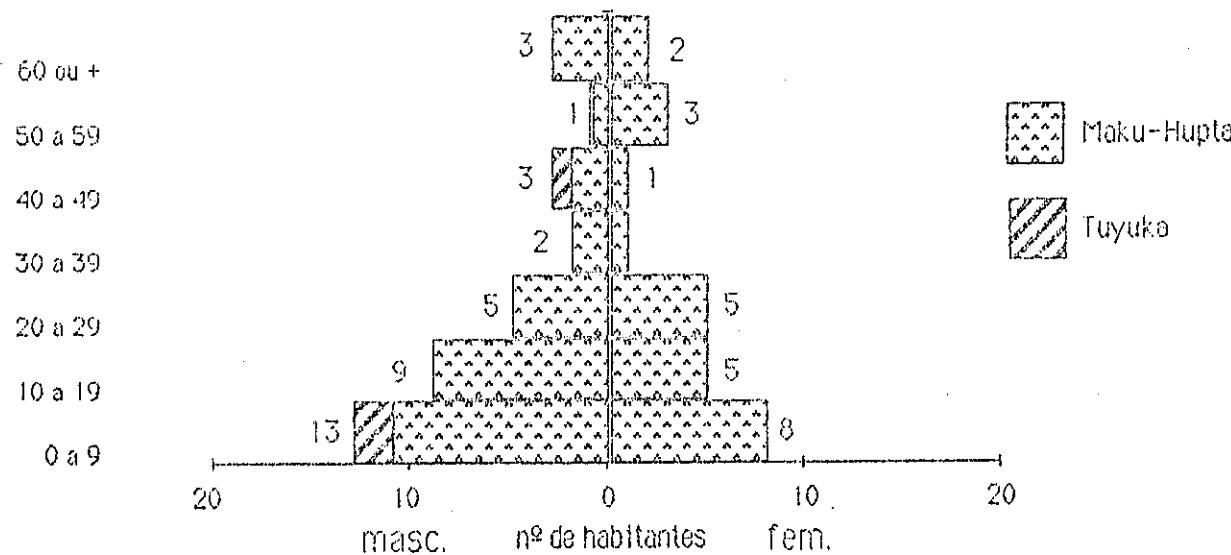
tot : total

m : masculino

f : feminino

f. et : faixas etárias

troc.matr. : troca matrimonial



Obs. Maku-Hupda, comunicarmente etnicamente homogênea, maku, 92% de endogamia de povo (grupo linguístico).

Proj. Demografia dos Povos Indígenas do Rio Negro - Marta Maria Azevedo, 1994